



ESCOLA SUPERIOR
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**“UM PROGRAMA FEITO NO LIMITE”:
UMA ANÁLISE AO FORMATO DE
PRODUÇÃO DO PROGRAMA
*SATURDAY NIGHT LIVE***

ANDRÉ SILVA

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA COMO REQUISITO PARCIAL PARA
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA

Orientadora:

Prof^a Doutora Nélia Maria Alves Gomes da Cruz de Paiva Resende

Escola Superior de Comunicação Social

Outubro de 2025

Declaração

Declaro ser autor deste trabalho, apresentado como parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Audiovisual e Multimédia, que constitui um trabalho original, nunca tendo sido submetido, no seu todo ou em parte, a nenhuma outra instituição de ensino superior, no âmbito das condições exigidas para a obtenção de um grau académico, ou com outro propósito.

Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas e declaro ter consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

André Damas da Silva
[André Damas da Silva]

Agradecimentos

Houve momentos em que pensei que não seria capaz de escrever este texto, momentos em que ponderei desistir antes mesmo de começar. Esse pensamento permaneceu na minha mente como se de uma rotunda sem fim se tratasse. Mesmo assim, consegui superar cada desafio graças à minha persistência e, principalmente, ao suporte incondicional das pessoas que me rodeiam. Neste momento, escrevo estas palavras com verdadeiro orgulho, reconhecendo e valorizando todas as experiências, aprendizagens e obstáculos superados durante o processo de elaboração desta dissertação.

Sinto-me imensamente agradecido à minha orientadora, Professora Nélia Cruz, por ter sido uma fonte constante de inspiração e orientação. A sua disponibilidade, paciência e capacidade de motivação foram fundamentais tanto na escolha deste tema como no desenvolvimento deste trabalho. Sempre me incentivou a superar os desafios e a esforçar-me para alcançar o melhor resultado possível.

Gostaria de deixar um agradecimento muito especial ao meu pai e à Dina, pelo incentivo e pelo suporte permanente, em todas as fases desta caminhada. À minha mãe, espero que esteja orgulhosa do meu percurso académico e também das minhas conquistas pessoais, pois muito lhe devo daquilo que sou hoje.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos que estiveram presentes e me apoiaram, ouvindo as minhas frustrações e, ao mesmo tempo, partilhando as suas próprias, sendo que alguns estão “no mesmo barco” que eu.

À Margarida, agradeço a motivação incansável ao longo de todo este percurso. O seu apoio e compreensão, sempre incentivando mesmo nos momentos mais difíceis, através de frases como “Tens de fazer a tese!”, foram fundamentais para que nunca perdesse o foco e a determinação.

Por fim, o meu sincero agradecimento a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que a conclusão desta etapa fosse possível.

A todos, o meu sincero obrigado.

Resumo

Esta dissertação, tem como objetivo perceber de que modo o programa *Saturday Night Live*, sendo uma referência na televisão norte-americana e internacional, influenciou e/ou influencia os formatos de humor em Portugal.

Inicialmente, foi feita uma revisão teórica sobre a evolução da televisão, a produção audiovisual e os programas de entretenimento em direto e de comédia, destacando o conceito de *Late-Night Show*.

Este enquadramento permitiu partir de uma base teórica sólida de maneira a fazer a ponte com o objeto de estudo, o programa *Saturday Night Live*, abordando a sua história, os desafios que encontrou e que teve de enfrentar ao longo dos seus cinquenta anos de história. Analisou-se a sua estrutura e funcionamento, onde se identificaram as especificidades do programa: a intensa preparação semanal; a improvisação; o uso de acontecimentos atuais nos *sketches*. Este programa tornou-se um fenómeno cultural global, combinando comédia, sátira política e convergência mediática, expandindo-se para além do seu meio tradicional para áreas como cinema, através de filmes, séries e documentários, estando também muito presente nas plataformas digitais.

Finalmente, com o intuito de perceber qual a influência do SNL no contexto audiovisual português, foi realizado um questionário dirigido a um grupo de criadores do humor em Portugal, concluindo-se que o SNL influenciou a criação de programas de humor em Portugal e que o seu formato se tornou um standard internacional.

Palavras-chave

Saturday Night Live; Produção Televisiva; *Sketches* de Comédia; Direto; Redes Digitais.

Abstract

This dissertation aims to understand how Saturday Night Live, a landmark program on North American and international television, has influenced and/or continues to influence comedy formats in Portugal.

Initially, a theoretical review was conducted on the evolution of television, audiovisual production, and live entertainment and comedy programs, highlighting the concept of the Late-Night Show.

This framework allowed us to build on a solid theoretical foundation and then move on to the object of study: Saturday Night Live, addressing its history and the challenges it has encountered and faced throughout its 50-year history. Its structure and operation were analyzed, identifying the program's specific characteristics: intense weekly preparation; improvisation; and the use of current events in sketches. This program has become a global cultural phenomenon, combining comedy, political satire, and media convergence, expanding beyond its traditional medium into areas such as cinema, through films, series, and documentaries, and being widely present on digital platforms. Finally, in order to understand the influence of SNL on the Portuguese audiovisual context, a questionnaire was conducted with a group of comedy creators in Portugal, concluding that SNL influenced the creation of comedy programs in Portugal and that its format became an international standard.

Keywords

Saturday Night Live; Television Production; Comedy Sketches; Live; Digital Networks;

Índice

Introdução	8
Fundamentação Teórica	10
Breve Enquadramento Histórico da Televisão.....	11
Produção Audiovisual	14
Elementos da Produção Audiovisual.....	14
Produção de Programas de Televisão.....	18
Produção de Programas de Entretenimento	19
Produção de Programas de Entretenimento em Direto.....	20
Produção de Programas de Entretenimento de Género Comédia	22
Late-Night Show.....	24
Saturday Night Live	26
Contexto Histórico	26
O Programa	29
O Universo SNL	31
Estrutura do Programa	32
Primeira Transmissão vs Transmissões Recentes.....	33
Produção	34
Os Departamentos de Produção do SNL	34
Metodologia de Produção do SNL	39
Evolução do Saturday Night Live	41
Anos 80	42
Anos 90	42
Anos 2000	43
Anos 2010	43
Anos 2020	43
Legado e Relevância	44
A Produção Audiovisual em Portugal	46
Formatos de Humor em Portugal	47
Questionário	50
Resultados	52

Análise dos Resultados	55
Conclusão	58
Anexos.....	61
Referências.....	79
Artigos	79
Bibliografia	80
Webgrafia	80
Vídeos/Documentários	82

Introdução

A televisão tem tido uma grande importância na cultura, na política e na sociedade, sendo um espaço de criatividade e originalidade. No universo da televisão internacional, poucos programas são tão conhecidos como o *Saturday Night Live* que se estreou na estação de televisão norte-americana *National Broadcasting Company* (NBC) a 11 de outubro de 1975, continuando, desde então, a ser um ícone da cultura americana e global.

Ao longo da sua existência, o SNL destacou-se não só como um programa de humor, mas como um verdadeiro movimento de criação e uma plataforma de inovação. Contando com um conjunto de membros fixos e a participação de diferentes apresentadores convidados todas as semanas, a criação dos guiões num curto espaço de tempo e a necessidade de se reinventar constantemente, chamando a si os temas do momento, os que mais preocupavam a sociedade norte-americana, implicou uma dinâmica de produção única. O SNL é um programa que testemunhou tudo e sobreviveu a tudo: atravessou gerações, sobreviveu às grandes revoluções da indústria e reinventou-se.

A escolha do programa *Saturday Night Live* como objeto de estudo desta dissertação decorreu do meu interesse pessoal pela comédia nas suas diversas formas, tanto no âmbito nacional como no internacional. Além disso, 2025 é um ano especialmente importante para esta investigação, pois *Saturday Night Live* comemora o seu quinquagésimo aniversário, o que torna a análise ainda mais relevante no contexto histórico televisivo e mediático.

Como espectador e consumidor regular de conteúdos humorísticos portugueses, que incluem desde programas de TV e séries até produções digitais e conteúdos nas redes sociais, noto com frequência semelhanças com o SNL, tanto nos diferentes tipos de humor utilizados, como no formato de produção, no tipo de programa, etc... Por isso, achei relevante investigar se essas semelhanças poderiam estar, de algum modo, ligadas à influência do programa, apesar deste não ser amplamente conhecido ou transmitido em Portugal.

Tendo, em consideração, todos os aspetos previamente elencados, a questão de partida que orienta este trabalho é a seguinte: *Como é que um programa de humor com cinquenta anos de história, reconhecido a nível internacional, como o SNL, influenciou (ou influencia) os formatos de humor portugueses?*

Com o objetivo de poder responder a esta questão, decidi apresentar a seguinte metodologia com base em três pilares essenciais: **(1)** a revisão de literatura sobre a produção audiovisual, os géneros de programas de televisão, o género comédia, dando maior destaque aos *Late-Night Shows*; **(2)** a análise da produção do programa, a partir da visualização de episódios e documentários sobre os bastidores do SNL; e **(3)** realização de um questionário a criadores de humor portugueses, cujos testemunhos permitirão ajudar a responder à questão de partida.

Fundamentação Teórica

Em primeiro lugar, é essencial construir uma base teórica sólida que introduza e contextualize o nosso estudo de caso. Para isso, o primeiro passo será perceber um pouco da evolução da televisão como meio de comunicação, analisando a sua história, desde a sua criação até aos avanços tecnológicos e às alterações que determinaram a sua função social. Através da leitura de autores pertinentes nesta área de estudo (Smith, 1995; Bignell & Orlebar, 2005) é possível compreender melhor como este meio de comunicação se tornou uma das principais formas de disseminação de informação e entretenimento.

Ao longo do percurso, é importante destacar dois aspetos: os avanços tecnológicos e os fatores sociais, culturais e económicos que levaram à afirmação do setor. A televisão como meio de comunicação foi, e ainda é, muito influente no processo de formação de identidades coletivas, seja através da difusão de valores culturais e como na aproximação entre diferentes áreas ou regiões, tornando-se, assim, um espaço privilegiado de mediação simbólica (Ferraz, 2015; OberCom, 2019, 2023). Existem vários estudos em Portugal, que abordam as tendências atuais da produção televisiva e as exigências do mercado digital (APIT, 2016; Correia, 2016; Lima, 2022; Pereira, 2023).

Para compreender melhor estas mudanças no panorama da produção e no consumo de televisão como meio de comunicação, irei referir alguns conceitos: **(1)** a cultura da convergência, referido por Jenkins (2006) e **(2)** o conceito de entretenimento, abordado por Bosshart e Macconi (1998) de modo a perceber como a televisão se ajustou às novas dinâmicas mediáticas e alterou o comportamento do público. Será interessante abordar autores como Gehrke (2024) e Medvedieva e Novak (2022) que referem a importância dos programas de entretenimento em direto e dos programas de *late-night* na intersecção entre informação, humor e crítica social.

A partir deste contexto, é possível perceber como as mudanças no panorama televisivo influenciaram e influenciam certos formatos, como é o caso do *Saturday Night Live*. Além de ser reconhecido pela sua longevidade e inovação, o programa destaca-se pela sua forma de produção, que é amplamente documentada em obras como *live from New York* (Shales & Miller, 2002), *Saturday Night: A Backstage*

History of SNL (Hill & Weingrad, 2011), *Saturday Night Live: The Book* (Castle, 2015) e *Gasp! for Airtime* (Mohr, 2004). Essas obras evidenciam não apenas a exigência técnica e criativa envolvida na organização semanal do programa, mas também a intensidade e a pressão que recaem sobre as equipas de produção. Estes aspetos ajudam a entender a singularidade do SNL, quer nos Estados Unidos quer, na minha perspetiva, no cenário internacional.

Vários autores examinaram a importância cultural do programa, assim como destacaram o seu contributo para a consolidação da comédia de *sketches* como um dos géneros da televisão dos Estados Unidos (Neale & Krutnik, 1990; Marx, Sienkiewicz & Becker, 2013; Marx, 2019). Outros trabalhos, como o de Carter (1994), descreve o impacto do programa na cultura popular e na dinâmica da televisão em direto, enquanto Marinello (2021) e Arkhangelskaya (2021) enfatizam a sua importância política e social, particularmente no que diz respeito à sátira política e ao comentário cultural.

Portanto, ao examinar a história da televisão e do SNL, fica evidente o quanto o programa se adaptou às mudanças na indústria audiovisual, às novas maneiras de consumir conteúdo e às exigências de um público em constante evolução, justificando assim a sua relevância ao longo de cinco décadas.

Breve Enquadramento Histórico da Televisão

De maneira a se criar uma base sólida para a análise do programa *Saturday Night Live*, é essencial entender a evolução do meio em que está inserido, a Televisão, através de uma breve contextualização histórica. Para isso é necessário recuar às suas origens e ao desenvolvimento das primeiras tecnologias de transmissão de imagens.

As primeiras ideias de transmissão de imagens surgiram no final do século XIX, através de George Carey, Karl Ferdinand Braun e Paul Nipkow, estes foram os pioneiros nas experiências com células de selénio, tubos de raios catódicos e discos mecânicos (respetivamente), lançando assim as bases da televisão moderna (Smith, 1995). No início do século XX, começaram a desenvolver-se dois sistemas transmissão distintos: o mecânico e o eletrónico. O sistema mecânico, criado pelo escocês John Logie Baird, baseado no disco de Nipkow, representou uma etapa importante, sendo através deste sistema que se fez a primeira transmissão de

imagem em direto, com pouca resolução. A primeira exibição pública da televisão ocorreu em 1926, e dois anos depois, foi transmitido, pela primeira vez, um sinal de Londres a Nova Iorque. No ano seguinte, a *British Broadcasting Corporation* (BBC) implementou o sistema mecânico (Hendy, BBC, 2024). No entanto, a televisão mecânica apresentava limitações técnicas significativas, como, por exemplo, baixa resolução e instabilidade nas imagens. Essas falhas levaram ao desenvolvimento de sistemas eletrónicos, em que através da utilização de tubos de raios catódicos conseguia-se oferecer imagens mais nítidas e estáveis.

A partir de 1936, a BBC iniciou transmissões regulares, alternando entre o sistema mecânico de Baird e o sistema eletrónico da Marconi-EMI. O sistema de 405 linhas da Marconi-EMI exibiu uma evidente superioridade, resultando na descontinuação definitiva do sistema mecânico em 1937 (Smith, 1995). Nos Estados Unidos, a televisão emergiu como um meio de comunicação inovador nas décadas de 1930 e 1940, e o seu desenvolvimento acelerou rapidamente após a Segunda Guerra Mundial, acompanhando o crescimento económico e os progressos tecnológicos.

Estas questões técnicas são importantes, porque o desenvolvimento de novas tecnologias acaba por influenciar tanto a economia como a sociedade do país. Para entender completamente essa evolução, acredito que seja necessário perceber um pouco da história da televisão americana e examinar os marcos que moldaram o seu desenvolvimento.

Desde a sua criação, o modelo americano foi estruturado como um sistema privado, baseado na livre concorrência e financiado por parte da publicidade, em contraste com o modelo europeu, que se concentrava num serviço público de comunicação. Fundada em 1934, a *Federal Communications Commission* (FCC) foi criada com o propósito de garantir uma entidade encarregada na supervisão das transmissões, assegurando a conformidade com as normas de emissão e promovendo a concorrência entre operadores privados, resultando numa indústria de televisão descentralizada e extremamente competitiva. Esse modelo baseava-se num sistema de afiliação entre redes nacionais e estações locais, como *National Broadcasting Company* (NBC), *Columbia Broadcasting System* (CBS), *American Broadcasting Company* (ABC), FOX e, mais tarde, CW, permitindo a distribuição de conteúdos centrais em todo o país, enquanto as estações locais mantinham alguma independência editorial.

A partir da década de 1980, houve outra mudança significativa com o desenvolvimento da televisão por satélite e cabo, o que possibilitou a ampliação da oferta de canais e a criação de novos modelos de negócio baseados em subscrições. Com o desenvolvimento de canais independentes e temáticos, como a *Cabel News Network* (CNN), dedicada a notícias 24 horas, e a *Music Television* (MTV), direcionada para música e cultura jovem, gerou-se uma maior diversificação da oferta televisiva de maneira a conseguir chegar a todo o tipo de público, promovendo uma maior especialização dos conteúdos, respondendo à crescente procura por uma experiência televisiva personalizada.

A transição da televisão para o formato digital, os avanços das plataformas online e a convergência mediática, marcou uma nova fase na história da televisão norte-americana. Ao mesmo tempo, o comportamento dos espectadores mudou significativamente, deixando de ser apenas passivo, passando para um papel mais ativo na escolha dos conteúdos, como é o caso do *American Idol*, no qual o público vota para escolher os concorrentes que continuam na competição, influenciando diretamente o resultado do programa. Jenkins (2006) analisa detalhadamente esse fenómeno, caracterizando a convergência como o “flow of content across multiple media platforms, the cooperation between multiple media industries, and the migratory behavior of media audiences” (Jenkins, 2006, p.2).

Neste contexto, assistiu-se à ascensão de novos modelos de distribuição e monetização, como o *Video On Demand* (VOD) e o *Near Video On Demand* (NVOD), que mudaram a forma como as pessoas consomem televisão e estimularam o desenvolvimento de conteúdos *on-demand*. Apesar do crescente uso de serviços de *streaming* como Netflix, Hulu e YouTube, a televisão generalista (ABC, NBC, entre outros) dos Estados Unidos ainda desempenha um papel significativo, especialmente na transmissão de eventos ao vivo de grande complexidade, como eleições, eventos desportivos e cerimónias culturais, que continuam a atrair grandes audiências.

Produção Audiovisual

Depois de analisar a evolução da televisão e as transformações que moldaram a sua linguagem é fundamental entender o processo de produção audiovisual. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de formatos complexos, como o *Saturday Night Live*, um programa que é um exemplo paradigmático de produção de um formato de entretenimento, transmitido em direto, em horário noturno, do género de comédia. Para entender completamente a sua estrutura e funcionamento, é preciso estabelecer uma base teórica sólida a partir do estudo das características da produção audiovisual.

Elementos da Produção Audiovisual

O setor audiovisual é composto por uma ampla variedade de profissões, cada uma desempenhando um papel fundamental na concretização de um projeto. No centro do processo criativo está o realizador, cuja função vai além da coordenação da equipa, pois é ele quem define a visão artística e narrativa da obra, dirigindo atores, enquadrando cenas e garantindo a coerência estilística do projeto.

Trabalhando lado a lado com o realizador, o produtor assume um papel estratégico, assegurando que todas as etapas da produção ocorrem dentro do orçamento, dos prazos e das condições logísticas necessárias, além de gerir recursos humanos e materiais para garantir o sucesso da obra. De acordo com Bignell e Orlebar (2005), o trabalho em televisão implica "a body of professional knowledge, working practices and technical expertise" (Bignell & Orlebar, p. 5), sublinhando que cada função é essencial para a concretização do projeto, numa lógica de interdependência entre técnica e criatividade.

Na mesma linha, o livro de Catherine Kellison (2013) *Producing for TV and new media: A real-world approach for producers*, reforça que o produtor é o primeiro a entrar e o último a sair de um projeto, sendo responsável por supervisionar todas as fases do desenvolvimento, produção e pós-produção, desde a conceção até à distribuição, tendo em conta o universo norte-americano "The producer is usually the first one on a project and the last one off. She is essentially the overall project supervisor" (Kellison, 2013, p. 3). A obra também clarifica que, no contexto televisivo americano, é muitas vezes o produtor quem contrata o realizador, os guionistas e os

restantes membros da equipa criativa, assumindo assim um papel de liderança transversal.

Quanto ao realizador, embora seja frequentemente destacado pela sua sensibilidade estética, Kellison sublinha que, especialmente na televisão, o realizador atua maioritariamente na vertente técnica e de direção de atores, sendo o produtor quem toma as decisões finais: "The director in television generally makes more of a technical contribution [...] But it is the producer who makes the final decisions; the buck stops there" (Kellison, 2013, p. 3). Isto evidencia que, apesar da importância do realizador na execução criativa, o controlo do projeto continua, na prática, nas mãos do produtor.

No entanto, nenhum destes papéis seria possível sem o guionista. É o guionista quem desenvolve a base narrativa, criando personagens, diálogos e estruturas dramáticas. O livro destaca que o produtor muitas vezes "selects and hires a writer or team of writers (staff and/or freelance) to develop the idea further" (Kellison, 2013, p. 5), o que revela a importância da escrita como etapa fundadora de qualquer produção. De facto, muitos produtores começam as suas carreiras como guionistas, precisamente para manterem controlo sobre as suas ideias: "Many producers started off as writers or directors or actors who had an idea for a project they wanted to see actualized" (Kellison, 2013, p. 8).

Contudo, os guionistas enfrentam frequentemente dificuldades em manter o controlo criativo sobre os seus textos. Como observa Kellison (2013), "Television writers, for example, seldom have enough clout to be guaranteed that their script will be produced and aired as they originally wrote it" (Kellison, 2013, p. 8). Assim, compreender o papel do produtor e integrar-se ativamente nas decisões de produção torna-se uma forma eficaz de preservar a visão criativa original: "When writers can understand the producer's skill set, or even take on the producer's role, they can dramatically increase their control over their project" (Kellison, 2013, p. 8).

Deste modo, o produtor, o realizador e o guionista constituem os três pilares centrais de qualquer produção audiovisual. A relação entre estes profissionais representa uma constante negociação entre criação artística, planeamento técnico e gestão executiva. Juntos, asseguram a transformação de uma ideia num produto audiovisual coerente, impactante e viável.

Géneros e Formatos Audiovisuais

Depois de analisar os elementos base envolvidos na produção audiovisual, é importante entender como o trabalho desses agentes se transforma em obras concretas. Essa materialização ocorre através dos géneros e formatos audiovisuais, que estruturam e direcionam a produção de conteúdos. É essa estrutura que dá identidade, consistência e reconhecimento às produções, definindo o seu estilo, a sua linguagem e a forma como são percebidas pelo público. Portanto, a análise de géneros e formatos é fundamental para compreender como as práticas profissionais e escolhas criativas se ajustam às exigências narrativas, tecnológicas e culturais do setor audiovisual.

Os principais géneros audiovisuais alinham-se tanto com as preferências do público, quanto com os avanços tecnológicos. A ficção abrange filmes e séries de vários géneros, como drama, comédia, ação e ficção científica. O documentário é baseado em factos reais e tem como objetivo informar ou educar. A animação utiliza métodos como 2D, 3D e *stop-motion* para produzir diferentes tipos de conteúdo. Já a publicidade destina-se a vídeos com fins promocionais ou de *marketing*. Cada um destes géneros apresenta particularidades técnicas e criativas que influenciam a sua abordagem pela produção audiovisual.

Como afirmam Bignell e Orlebar (2005), compreender géneros e formatos permite iluminar os significados dos programas ao analisá-los de forma crítica. Este ponto de vista não só é útil para esta investigação, mas também para orientar escolhas criativas durante a produção. Cada formato de programa envolve diferentes níveis de complexidade, exigindo a utilização de técnicas específicas na sua produção.

Evolução e Futuro da Produção Audiovisual

Nas últimas décadas, houve mudanças importantes na produção audiovisual, principalmente devido ao avanço tecnológico. A adoção de formatos digitais possibilitou uma melhor qualidade de imagem, maior flexibilidade nos métodos de trabalho e acesso a ferramentas de pós-produção, possibilitando maior manipulação e aperfeiçoamento dos conteúdos. Essa adoção foi tão significativa que, segundo Bignell e Orlebar (2005), tornou-se regra o uso dessas ferramentas em todas as etapas da produção televisiva, desde a captação até a transmissão final.

Nota-se, também, melhorias nos processos de organização e gestão da produção, como refere Pereira (2023), desde a utilização de plataformas digitais colaborativas que facilitam a comunicação entre equipas, o controlo de prazos e a coordenação de tarefas.

Paralelamente, a distribuição de conteúdos sofreu uma transformação profunda. Plataformas digitais e de *streaming*, como a Netflix, Youtube, Amazon Prime Video ou Disney +, são consideradas das principais formas de exibição audiovisual, exemplo disso, é demonstrado no anexo 1, retirado do relatório *Media em Mudança: Media em Mudança: Análise de Relatórios de Consultoras e Entidades de Investigação sobre o Futuro dos Media e da Comunicação*, elaborado pela Obercom (2019), onde é possível perceber que entre 2017 e 2023 foi registado um crescimento contínuo na receita global do mercado de *Video-on-Demand*, ainda que, nos últimos três anos do período, surjam indícios de estabilização do mercado. Este crescimento revela a necessidade das produtoras se adaptarem aos novos hábitos de consumo, obrigando-as a investir mais na produção para o mercado digital e *on-demand*, como referido por Pereira (2023), em que uma das estratégias passa por diversificar os canais de distribuição, apostando no digital e nas co-produções internacionais.

Esses meios acabam por facilitar o acesso a conteúdos a qualquer hora e em qualquer lugar e, ao mesmo tempo, oferecem mais espaço para criadores independentes, especialmente nas redes sociais, apresentarem os seus projectos.

Ao mesmo tempo, o progresso das tecnologias imersivas, como a Realidade Virtual (VR) e a Realidade Aumentada (AR), está a mudar de forma significativa como as histórias são criadas, apresentadas e experienciadas.

Neste contexto, a evolução tecnológica tem impulsionado bastante a produção audiovisual levando-a para um novo patamar, sendo um espaço mais acessível, versátil e experimental. A contínua introdução de novas ferramentas e técnicas, não só amplia um conjunto de novas possibilidades criativas, como também redefine os modelos tradicionais de produção, distribuição e consumo de conteúdos.

Após compreender a complexidade do sector audiovisual, será relevante direccionar a análise para a produção de televisão. Isto porque, irá dar para entender como os processos criativos e técnicos se transformam em programas reais.

Produção de Programas de Televisão

A televisão evoluiu de um sistema técnico limitado para uma plataforma de expressão cultural e artística com impacto global. Essa transformação alterou profundamente a forma como os programas são produzidos e consumidos, criando novos desafios para os profissionais do setor audiovisual. Neste contexto, compreender o processo de produção televisiva é essencial para perceber como programas como o *Saturday Night Live* conseguiram manter-se relevantes ao longo de décadas, adaptando-se às mudanças tecnológicas e culturais.

Tendo em conta esta perspetiva, é importante analisar como se estrutura a produção de programas de televisão. Este tipo de produção é conhecido por ser um processo complexo, que combina criatividade, técnica e gestão, mas também responde a pressões comerciais, culturais e institucionais. Longe de ser apenas uma prática meramente operacional, traduz decisões estratégicas que refletem as dinâmicas do setor dos media e as preferências do público. A televisão, enquanto meio dominante durante grande parte do século XX e ainda hoje essencial no quotidiano de muitas sociedades é prova disso. Seguindo uma lógica de produção intensiva, na qual os conteúdos precisam equilibrar critérios de qualidade estética com objetivos de rentabilidade, levando em consideração as políticas culturais.

Mais do que um conjunto de tarefas técnicas, produzir televisão é um exercício de gestão de expectativas e de adaptação constante. As equipas enfrentam mudanças de última hora, analisam dados de audiência quase em tempo real e ajustam conteúdos de acordo com o retorno nas redes sociais. Esta dinâmica exige coordenação, visão editorial e consciência do papel social da televisão enquanto mediadora da experiência coletiva e formadora de identidades.

Explicitada a complexidade do processo de produção televisiva e o papel estratégico das equipas na criação de conteúdos, será importante agora analisar o papel dos conteúdos de entretenimento como um componente fundamental na interação entre a televisão e o público.

Produção de Programas de Entretenimento

Atualmente, considerando os diferentes géneros televisivos, o entretenimento detém um papel central no ecossistema mediático, refletindo mudanças tecnológicas e novos hábitos de consumo. Os programas de entretenimento, enquanto produtos audiovisuais, são criados para captar e manter o interesse do público. A variedade de formatos, incluindo *talk shows*, concursos, programas de comédia e musicais, atende aos diferentes interesses e perfis do público, ajudando a fortalecer as identidades dos canais. Medvedieva e Novak (2022) confirmam isso "entertaining TV shows are a popular product among viewers on television", conseguindo alcançar "the largest audience" (Medvedieva e Novak, 2022, p. 150).

Contudo, o conceito de entretenimento vai além de uma função puramente comercial. Bosshart e Macconi (1998) defendem que o ato de entreter é um fenómeno psicológico complexo que combina diversão, empatia e identificação, favorecendo um tipo de autocontrolo emocional. Nesse contexto, o espectador é um consumidor que pode escolher que tipo de conteúdo consumir de acordo com as suas motivações, interesses e o contexto sociocultural. Tendo em conta esse poder de decisão, de maneira a maximizar a audiência, muitos canais desenvolvem programas concebidos para atrair um público mais amplo, visando aumentar o tempo de visualização dos programas, como é referido por Medvedieva e Novak (2022), "such programs are created as if specially for [the viewer] to be interested and keep for the whole time of broadcasting" (Medvedieva e Novak, 2022, p. 152). A atenção sustentada é promovida por algumas estratégias tais como a presença de celebridades, o humor e a dramatização do quotidiano, "it is interesting for the viewer to see his idol in one or another new image and unusual situation for him" (Medvedieva e Novak, 2022, p. 151).

Passando para a realidade portuguesa, a década de 1990 é considerada um ponto de viragem na história da televisão. Com a criação da SIC e da TVI, termina o monopólio da RTP, forçando esta a reorganizar a sua grelha de programação. De acordo com Ferraz (2015) este novo contexto levou a "mudanças significativas e irreversíveis detetáveis no campo do entretenimento" (Ferraz, 2015, p. 13). A introdução destes novos canais, trouxe a implementação de novos formatos de programas para a televisão, onde se destaca *os reality shows*. Com isto a RTP teve de se adaptar, criando programas que pudessem competir com os das emissoras concorrentes. Um exemplo desses programas, é o *Agora Nós* (RTP), uma espécie de *talk-show*, tendo sido criado para um perfil de audiência específico, para públicos

maioritariamente femininos, idosos e de poucos recursos, para os quais a televisão serve como uma fonte de companhia, informação e diversão. Ainda que o sistema televisivo português continue a ser pensado “mais para o público do que com o público” (Lopes, 2012, citado por Ferraz, 2015, p. 27), é a audiência quem, no fundo, determina a continuidade ou o fim de cada formato.

Produção de Programas de Entretenimento em Direto

A transmissão ao vivo de programas de entretenimento ainda desempenha um papel importante na programação das emissoras generalistas portuguesas. Essa atividade destaca-se pela sua complexidade técnica e criativa, exigindo um elevado grau de coordenação, planeamento e adaptabilidade, ao mesmo tempo que fortalece a conexão com o público e a percepção de autenticidade e espontaneidade. Um programa ao vivo é, por definição, transmitido em tempo real, sem qualquer edição posterior. Isso significa que tudo o que ocorre no estúdio é exibido imediatamente. Esse tipo de produção representa um grande desafio para as equipas envolvidas, já que qualquer erro ou imprevisto pode afetar diretamente a percepção do público. Entretanto, é justamente essa imprevisibilidade que frequentemente torna o direto interessante, gerando uma sensação de partilha do momento entre o canal e o telespectador.

A televisão pública de Portugal tem utilizado consistentemente esse formato para fortalecer sua missão de serviço público, por meio de programas como *Praça da Alegria* (RTP) que, além de entreter, informam e promovem valores culturais. Embora o direto seja importante, muitos programas de entretenimento usam táticas como o falso direto, que são gravações editadas feitas antes do programa para parecer que estão a ser transmitidas ao vivo, e que se têm tornado prática cada vez mais comum, permitindo conjugar o controlo editorial com a aparência de espontaneidade.

Ainda assim, existem diferenças estruturais entre os dois modelos: em direto e gravado. A produção ao vivo requer uma preparação mais minuciosa e uma equipa extremamente coordenada, pois qualquer mudança no alinhamento faz com que sejam tomadas decisões rápidas e eficientes. Nesse sentido, Lima (2022) descreve que, durante seu estágio na RTP, presenciou um caso em que, durante a transmissão do *Praça da Alegria*.

[a] coordenadora de conteúdos, juntamente com o realizador e com a anotadora, optou por fazer uma alteração no alinhamento, em direto [...] Isto foi uma alteração que acabou por acontecer em direto e sem qualquer tipo de planificação prévia. (Lima, 2022, p. 13).

Este exemplo ilustra bem como, mesmo com alinhamentos definidos, a produção em direto exige uma capacidade de resposta imediata e ajustada à lógica televisiva e à audiência em tempo real.

Por outro lado, os programas gravados permitem uma maior margem de manobra no tratamento dos conteúdos. Há espaço para cortar segmentos menos interessantes, ajustar tempos e melhorar tecnicamente a emissão. Contudo, esta flexibilidade pode comprometer o impacto emocional e a ligação com o público que o direto potencia. A produção em direto obriga a um envolvimento total da equipa e à articulação constante entre os vários setores: realização, conteúdos, *régie*, operadores de câmara, produção e assistência em estúdio ou em exteriores.

(...) este é muito mais do que aquilo que se encontra visível aos olhos do espetador, existindo muito trabalho de pesquisa, planeamento e de equipa por detrás da emissão de cada programa. (Lima, 2022, p. 13).

A RTP, enquanto canal público de televisão, tem uma longa tradição neste domínio, tendo sido pioneira nas primeiras emissões regulares em Portugal em 1957. Segundo Correia (2016), "a RTP constitui-se numa referência no panorama audiovisual e é protagonista de uma história única" (Correia, 2016, p. 9), mantendo até aos dias de hoje o compromisso com a produção de conteúdos em direto que valorizam o território, a cultura e a identidade nacional. Além de aproximar o espectador da realidade, o direto permite que a televisão cumpra de maneira mais incisiva sua função social, educativa e cultural.

Produção de Programas de Entretenimento de Género Comédia

A reflexão teórica sobre a produção televisiva não pode ser dissociada das formas narrativas e dos géneros televisivos. Neale e Krutnik (1990) destacam a comédia, área de interesse para este estudo, como um género que não se limita a provocar o riso, ela opera como mecanismo de subversão simbólica, questionando convenções e normas sociais. A comédia televisiva revela uma notável capacidade de adaptação sobretudo em formatos de *sitcoms*, *talk-shows* ou programas de *sketches* por serem formatos onde existem muitos momentos de improvisação e um ambiente de produção acelerado e repetitivo. E por isso, este género é considerado uma área onde é possível e é aceite mais experimentação e mais criatividade.

O género comédia na televisão, especialmente no formato de *sketches*, desempenha um papel que transcende o mero entretenimento. Frequentemente, trata-se de uma representação da sociedade, um comentário disfarçado de riso. Uma breve história, concisa e com uma premissa simples, contada em poucos minutos. Geralmente, baseada em eventos atuais, personalidades públicas ou estereótipos culturais.

O *Saturday Night Live* tornou-se uma referência para este tipo de programa, baseado em *sketches*. Desde a sua criação, que o programa construiu uma identidade única, criando um equilíbrio entre sátira política, crítica cultural e performances musicais, mantendo-se relevante ao longo de cinquenta anos, pela sua capacidade de se manter atualizado, de adaptação e de improvisação, conceptualizada por Marx (2019) como uma forma de "reflexive flexibility", ou seja, uma flexibilidade reflexiva que se traduz na aptidão do programa de se rir de si próprio, dos seus processos criativos e dos próprios meios em que é transmitido. O SNL não é apenas um programa de comédia, é um retrato dinâmico da televisão americana, um lugar onde o entretenimento e a crítica se entrelaçam de maneira quase indissociável.

De acordo com Marx (2019), o *sketch comedy* destaca-se pela sua possibilidade de exploração de temas contemporâneos e de experimentação estética. O SNL é um exemplo disso, ao integrar personalidades externas ao elenco regular, como Alec Baldwin com a sua representação de Donald Trump, permitindo uma combinação entre a identidade do intérprete e a da figura pública imitada, Marinello (2021) destaca essa dinâmica ao afirmar que o programa "exploits the bodies of politicians to define and promote [comedians'] own comedic persona in the public

arena” (Marinello, 2021, p. 139). Evidenciando o duplo papel do humor na televisão, atuando tanto como instrumento de crítica social e como meio de afirmação artística.

Outro exemplo da interpretação de momentos (na altura) atuais, é o caso da interpretação de Kate McKinnon como Hillary Clinton, em que, durante o ciclo eleitoral de 2016, a comedianta desenvolveu uma representação em que conciliava ironia e empatia, evitando que a caricatura se tornasse apenas uma crítica mordaz.

Comedy is a tool of togetherness [...] I can't do impressions of people I can't relate to. It has to come from a place of understanding and celebration” (McKinnon, cit. in Marinello, 2021, p. 141).

De forma distinta, o caso de Alec Baldwin como imitador de Donald Trump exemplifica uma relação mais confrontacional. A interação entre essas duas personalidades públicas, caracterizadas por personalidades fortes e contrastantes, fez com que alguns analistas olhassem para a interpretação de Baldwin como “a left-wing version of Donald Trump” (Marinello, 2021, p. 143).

Embora o modelo norte-americano tenha sido bem-sucedido e duradouro, a sua adaptação a diferentes contextos culturais nem sempre teve o mesmo efeito. Um exemplo disso é a tentativa de produzir uma versão russa do SNL, que foi transmitida pelo canal NTV em 2013, mas não conseguiu atrair o público. Arkhangel'skaya (2021) afirma que “not all metaphors can be deciphered on a global level, some of them are for local consumption” (Arkhangel'skaya, 2021, p. 587), destacando a importância da contextualização cultural no humor. O riso vai além de ser um gesto universal, ele está profundamente ligado a referências, códigos simbólicos e experiências compartilhadas dentro de uma comunidade.

Nesse contexto, é relevante examinar a realidade portuguesa e entender como é que o país criou a suas próprias formas de *sketch comedy*, adaptando influências internacionais à sua cultura. Programas como *Gato Fedorento* (2003), *Estado de Graça* (2011) e *Donos Disto Tudo* (2015) exemplificam essa apropriação criativa. Apesar de não terem adotado o formato semanal ao vivo típico do SNL, têm componentes estruturais fundamentais bastante semelhantes aos do SNL, como a sátira política, a imitação de personalidades públicas e o comentário social.

Late-Night Show

O *late-night show* surgiu no contexto norte-americano como uma proposta de entretenimento noturno. O conceito de *late-night* refere-se a algo que ocorre ou se manifesta "late at night" (Merriam-Webster). Sendo o SNL um programa transmitido em horário noturno, considero relevante analisar o conceito de *late-night show*, de forma a consolidar a fundamentação teórica desta investigação.

Em 1954, Steve Allen apresentou uma estrutura fundamental para esse tipo de programa com o *Tonight Show Starring Steve Allen*: monólogo, entrevistas com convidados, banda ao vivo e humor espontâneo (Gerhke, 2024). Nas décadas de 1960 e 1970, o formato consolidou-se num modelo aperfeiçoado pelo carisma e pelo timing de Johnny Carson no *Tonight Show*. Com ele, o apresentador deixou de ser apenas um anfitrião e passou a ser uma companhia constante, um rosto conhecido com quem o público terminava o dia.

O cenário clássico, no qual o apresentador está sentado atrás da mesa e a banda toca ao vivo ao lado, passou a representar estabilidade. O público já sabia o que esperar: humor, leveza e um clima de proximidade. Conforme mencionado na CNN Style:

(...) for more than six decades, American late night talk show hosts have sat behind large wooden desks," criando uma [a] semblance of our idea of an American living room (Palumbo, 2022).

Com o início da década de 90, esse formato passou por uma mudança importante. A disputa entre David Letterman e Jay Leno, chamada de "a guerra noturna", introduziu uma nova competitividade, diferentes estilos e um humor mais audacioso (Carter, 1994). Enquanto Leno preservou o tom tradicional e familiar, Letterman adotou um estilo mais irónico e auto-referencial. Essa variedade permitiu a inclusão de diferentes vozes e novas maneiras de fazer rir.

No século XXI, o *late-night* passou a ter uma dimensão mais diversificada. Estilos diferentes e, em alguns casos, abordagens mais politizadas surgiram com apresentadores como Conan O'Brien, Jimmy Fallon, Stephen Colbert, Trevor Noah e Samantha Bee. O formato, que anteriormente se concentrava apenas no entretenimento, começou a incorporar assuntos mais sérios, combinando humor com reflexão social.

O impacto das redes sociais também transformou o gênero. Hoje, muitos monólogos e entrevistas são pensados para se tornarem virais, circulando em plataformas digitais minutos após a emissão. O *late-night* deixou de ser apenas um programa televisivo é agora uma parte ativa da cultura digital, capaz de moldar debates e reforçar narrativas.

Nos últimos anos, também se tem notado mais responsabilidade cívica por parte dos *late-night shows* americanos. Diante de crises políticas e eventos trágicos, alguns apresentadores decidiram deixar de lado o humor, adotando uma abordagem mais séria, tratando assuntos como violência com armas e ataques à democracia, com seriedade, indo além do entretenimento, motivando a ação política. Esses momentos acabam por aumentar a sua credibilidade com o público.

Essa mudança emocional resultou no que é conhecido como *comedy hybrid show*, um estilo que combina humor, jornalismo e ativismo (Gehrke, 2024). O riso ainda está presente, porém vem acompanhado de reflexão e, em algumas ocasiões, de indignação. O *late-night* deixou de ser apenas o fim leve de um dia pesado, passando a ser também um espaço de comentário cívico e de interpretação do mundo.

Apesar das diferenças, o *Saturday Night Live* e os *late-night shows* partilham uma mesma essência: ambos combinam humor e atualidade, ambos constroem uma ligação direta com o público e ambos usam o riso como forma de diálogo social. O SNL, contudo, vai mais longe na teatralidade, é mais coletivo, mais performativo e em direto. Se o *late-night* é uma conversa à secretária, o SNL é um palco cheio, em constante movimento. O *late-night* fala com o público e o SNL fala sobre ele. Juntos, constroem uma memória cultural que atravessa décadas e lembram que rir é, também, uma forma de compreender o tempo em que vivemos.

Saturday Night Live

O caso de estudo em análise, o programa *Saturday Night Live*, como referido no início da dissertação, foi transmitido pela primeira vez a 11 de outubro de 1975, na NBC. O programa nasceu do desejo de desenvolver um formato inovador e disruptivo oferecendo algo totalmente inédito. Lorne Michaels tinha como objetivo criar uma sátira atual e mordaz "that the network had gone home and a bunch of kids had slipped into the studio to put on a show." (Castle, 2015, p. 16) refletindo a essência jovem, distanciando-se do controlo corporativo da TV convencional. Ao longo de quase cinco décadas de emissão contínua, tornou-se num dos programas de comédia mais influentes e duradouros da televisão norte-americana e internacional.

A explicação para esta longevidade exige uma análise que contemple a sua história, as características que o distinguem, a sua estrutura e o modelo de produção adotado.

Contexto Histórico

Em meados da década de 1970, os Estados Unidos viviam um período de instabilidade, marcado pela Guerra no Vietname, pela incerteza política e pela crescente desconfiança nas instituições. Foi nesse contexto que surgiu o SNL, um programa satírico que rapidamente se revelaria com forte impacto cultural. A iniciativa da sua criação partiu de uma ação estratégica da NBC, um canal norte-americano, na altura, sob a liderança de Herbert Schlosser, que procurava reposicionar a estação face à perda de audiência, às dificuldades em rivalizar com o sucesso da *Columbia Broadcasting System (CBS)*, graças à popularidade de programas como *All in the Family* (1971–1979) e *The Mary Tyler Moore Show* (1970–1977), bem como com a programação apelativa da ABC (*American Broadcasting Company*), sendo criticada por não conseguir atrair o público jovem (Hill & Weingrad, 2011).

Um fator decisivo para a criação do novo formato foi a oposição de Johnny Carson, apresentador de *The Tonight Show*, à repetição do seu programa durante os fins de semana, argumentando que o seu programa precisava de descansar durante esse período (Hill e Weingrad, 2011). Esta exigência levou Schlosser a propor a criação de um programa alternativo, direcionado a uma audiência mais jovem e com um formato distinto do que existia na altura. A proposta foi formalizada num

memorando a 11 de fevereiro de 1975, que previa a transmissão de um novo programa, ao sábado à noite, entre as 23h30 e a 1h30, em direto a partir do *Studio 8H*, em Nova Iorque (Hill & Weingrad, 2011). Inicialmente designado *Saturday Night*, o programa apenas adotaria o nome *Saturday Night Live* em 1977, após o cancelamento de uma produção com o mesmo nome da ABC.

A responsabilidade pelo desenvolvimento do projeto ficou a cargo de Dick Ebersol, um jovem executivo da emissora, que procurou formar uma equipa criativa e inovadora, composta por jovens talentos, tendo contactado para esse efeito o comediante Richard Pryor como produtor, mas Pryor considerava a televisão um meio muito limitador para a liberdade artística (Shales & Miller, 2002). E por isso, Ebersol nomeou Lorne Michaels¹ como produtor executivo, cuja visão para o programa era retratar, de forma autêntica, a linguagem e as preocupações da geração que cresceu com a televisão. Criando um programa que o público jovem achasse interessante e com o qual se identificasse "... to talk — absent expletives — the same language being talked on college campuses and streets and everywhere else" (Shales & Miller, 2002, p. 28). Lorne Michaels assumiu oficialmente a liderança do projeto a 1 de abril de 1975.

Ficou decidido que o programa seria produzido e transmitido a partir do *Studio 8H*, no 17º andar do *Rockefeller Center*, em Nova Iorque, em vez da tradicional e mais barata produção em Los Angeles. Assim, enfatizavam a identidade do programa como uma produção associada à cultura urbana, uma representação da cultura de Nova Iorque. O *Studio 8H* já possuía uma longa história na NBC, tendo sido originalmente projetado para transmissões de rádio na década de 1930. É descrito como um espaço comprido, estreito e não muito espaçoso, com dificuldade em servir para um programa de sketches de comédia. Por isso Lorne Michaels decidiu contratar Eugene Lee, que transformou o estúdio num espaço inspirado pelos clubes de jazz (Castle, 2015), algo que não se via na televisão, mas que representava a personalidade do programa, como um espaço único, diferente, nova-iorquino.

¹ Lorne Michaels (1944-) é um produtor e argumentista canadiano, mais conhecido por ser o criador e produtor executivo de *Saturday Night Live*. Considerado uma figura central na televisão humorística norte-americana, Michaels desempenhou um papel determinante na descoberta e promoção de inúmeros comediantes e atores, influenciando significativamente o panorama cultural e humorístico dos Estados Unidos.

Lorne Michaels foi influenciado pelos *Monty Python* (1969-2014), um programa de humor britânico, e pelo programa norte-americano *The Smothers Brothers Comedy Hour* (1967-1969), que eram conhecidos pela sua abordagem crítica e irreverente de questões políticas e sociais.

Tom e Dick Smothers utilizaram o seu programa como plataforma para abordar temas socialmente controversos, como a Guerra do Vietname, os direitos civis e a liberdade de expressão, o que causou conflitos constantes com os executivos da CBS devido à natureza crítica e provocadora dos conteúdos apresentados. Segundo Marx et al. (2013), a abordagem dos *Smothers Brothers* foi uma ruptura com o que existia na época, influenciando o que seria o tipo de comédia utilizado no *Saturday Night Live*.

Michaels considerava que a comédia era demasiado importante para ser deixada exclusivamente nas mãos dos profissionais, procurando jovens talentos, com pouca ou nenhuma experiência no mundo da televisão, para pertencerem ao elenco. Segundo Hill e Weingrad (2011), Michaels pretendia encontrar aquilo a que chamou "enlightened amateurs." (p. 57). Apenas o realizador Dave Wilson e a assistente principal de estúdio Audrey Peart Dickman possuíam experiência quando foram contratados.

As primeiras pessoas que Lorne Michaels contactou foram Michael O'Donoghue e Anna Beatts para serem guionistas, que apesar de considerarem a televisão como "a lava lamp with sound", como descrito por Castle (2015), aceitaram trabalhar neste programa por acreditarem ser um projeto único e diferenciador, trazendo consigo um tom subversivo e satírico, um humor mordaz e transgressor.

De seguida veio a constituição do elenco original para o programa, começando com a contratação de Gilda Radner, que Lorne Michaels já conhecia da escola de improvisação *The Second City*, em Toronto. A ela juntaram-se Dan Aykroyd, Laraine Newman e Jane Curtin. Chevy Chase e Garrett Morris foram inicialmente contratados para a função de guionistas, tendo posteriormente integrado o elenco principal. A última adição ao grupo foi John Belushi, também formado na *The Second City*, revelando-se a contratação mais desafiante, uma vez que manifestava uma atitude crítica em relação à televisão. Como refere o próprio Lorne Michaels no documentário *SNL 50 Rewind: The Early Years of Saturday Night Live* (2025), foi necessário um esforço significativo para persuadir Belushi a aceitar integrar o elenco.

E assim ficou fechado o elenco, chamado *The Not Ready for Prime Time Players*.

Este contexto histórico inicial possibilita uma aproximação mais detalhada ao programa *Saturday Night Live*, analisando-se a sua estrutura e o seu formato de produção, demonstrando o que torna o programa tão singular, e tentando justificar a importância que alcançou. Mas quais as características que o transformaram neste fenómeno televisivo?

O Programa

Ao longo de noventa minutos de programa, o *Saturday Night Live*, combina comédia, música e sátira de um modo muito particular. Desde o início, a estrutura do programa tem se mantido inalterada, sendo composta por uma série de *sketches* cómicos intercalados com momentos musicais ao vivo. Esse formato cria um ritmo que atrai o público, permitindo a exploração de vários estilos de humor enquanto aborda eventos culturais, sociais e políticos atuais.

Cada episódio semanal traz um apresentador diferente, normalmente uma celebridade, que conduz o programa e participa nos *sketches*. Além dos *sketches*, cada programa apresenta pelo menos dois momentos musicais, proporcionando uma pausa entre os *sketches* e estabelecendo uma conexão com a cultura popular contemporânea. O elenco principal do programa é composto por comediantes e atores, com pouca experiência televisiva, que interpretam várias personagens. Ao elenco, já pertenceram Bill Murray, Tina Fey, Will Ferrell e Kristen Wiig, entre outros, que na altura em que se estrearam não eram conhecidos, mas que conseguiram construir uma carreira de sucesso no cinema e na televisão.

O processo criativo do SNL é intenso. Novos *sketches* são criados todas as semanas, em parceria entre guionistas e atores, tratando de assuntos que vão desde a política e a cultura pop até situações do dia a dia com as quais o público se identifica. Uma das características principais características é a transmissão ao vivo. Como referido anteriormente, embora esteja mais suscetível a erros, essa opção proporciona espontaneidade e autenticidade, convertendo falhas ou, os tais, erros em momentos inesquecíveis, como ocorreu com o *sketch Debbie Downer: Disney World* (2004), que se tornou viral e icónico².

² *Debbie Downer: Disney World* – SNL (2004). Link: <https://www.youtube.com/watch?v=TfE93xON8jk>

O programa é conhecido também pela sua preocupação em abordar temas da atualidade, como referido anteriormente, conseguindo reagir rapidamente a eventos recentes, conseguindo comentar ou satirizar acontecimentos quase em tempo real. Exemplo disso é o debate entre Kamala Harris e Mike Pence, que ocorreu em 2020, no qual uma mosca pousou na cabeça de Pence e que rapidamente se tornou um meme. Como refere Kyle Mooney, "that fly became such a meme, and such a viral thing immediately. It's like what you're gonna do about the fly?" (The Making of SNL During COVID, 2022). Da mesma forma, com o anúncio da eleição de Joe Biden como presidente dos Estados Unidos, levou a uma reestruturação total no alinhamento do programa. Celeste Yim descreveu: "the all show is gonna change", evidenciando a capacidade do SNL de se reinventar criativamente diante de eventos de grande relevância.

No programa são utilizados diversos tipos de humor, sendo, talvez, a sátira política o humor mais reconhecível, com interpretações de figuras políticas. Interpretações como as de Geral Ford por Chevy Chase, Sarah Palin por Tina Fey, de Hillary Clinton por Kate McKinnon e de Donald Trump por Alec Baldwin, tornaram-se parte do debate mediático e foram repetidas ao longo de várias temporadas, dada a sua relação com o público.

O SNL recorre ainda à comédia física, com *sketches* baseados em exageros corporais e expressões faciais, e ao humor negro. Exemplos desses tipos de humor são *sketches* como *Matt Foley, the motivational speaker* (Chris Farley), *The Church Lady* (Dana Carvey), *Wayne e Garth em Wayne's World* (Mike Myers e Dana Carvey), *Stefon* (Bill Hader) ou, mais recentemente, *Domingo* (Marcelo Hernandez). Muitas dessas personagens foram reaproveitadas em diversos episódios, gerando um sentimento de familiaridade no público, atravessando gerações de espectadores e tornando-se um elemento da identidade cultural do programa.

Outro aspeto relevante a destacar é a maneira como o SNL consegue criar uma ligação entre crítica social e humor. O programa é capaz de tratar assuntos delicados ou políticos de maneira divertida e provocadora, mantendo o público envolvido e interessado. A vantagem de ter vários *sketches* num único programa é a possibilidade de explorar diferentes estilos de humor, o que ajuda a alcançar um público mais diversificado ao se ajustar a diferentes preferências e sensibilidades.

A capacidade de sobrevivência do programa deve-se em grande parte às suas características, aos estilos de humor utilizados, aos comediantes que nele atuam, mas sobretudo à sua capacidade de adaptação. Adaptar-se ao desenvolvimento tecnológica, às transformações nos padrões de consumo e aos variados públicos que atraíram ao longo de suas cinco décadas, conseguindo permanecer atual e significativa.

O Universo SNL

O impacto do SNL vai muito além do ecrã, conseguindo projetar-se para diferentes formatos: como o cinema e outras produções televisivas, através de personagens como *The Blues Brothers* (1980) e *Wayne's World* (1992), que se tornaram clássicos da cultura pop, como também, a série *30 Rock* (2006–2013), criada por Tina Fey e produzida por Lorne Michaels, satiriza os bastidores de um programa de comédia ao vivo, refletindo diretamente a rotina do SNL e a pressão do trabalho semanal intenso.

Alguns documentários e programas especiais que celebram a história e o legado do programa, como *Saturday Night by James Franco* (2014), em que é demonstrada a rotina de produção do programa. Outro documentário, *Beyond Saturday Night* (2025) em que são revisitados momentos icónicos, audições e sketches marcantes, como *More Cowbell*. Foi também feito um programa especial em forma de celebração pelos cinquenta anos do programa, cujo nome é *Saturday Night Live: 50th Anniversary Special* (2025), no anexo 2.

Com o crescimento das plataformas digitais, o SNL teve de se adaptar, como referido anteriormente, criando um tipo de *sketches* conceptuais, de nome *digital shorts*, tendo ficado mais conhecidos com o grupo *The Lonely Island*, como *Lazy Sunday* e *I'm on a Boat*, alcançaram milhões de visualizações online, apresentando o programa a novas audiências internacionais e fortalecendo sua presença entre públicos mais jovens, mantendo-se relevante, mesmo para quem nunca assistiu à versão televisiva original.

O SNL, hoje, continua a ser um espaço onde humor, improviso e crítica social coexistem de forma equilibrada. É um exemplo claro de como a televisão pode ser um espaço divertido, que provoca reflexão e influencia o discurso cultural ao mesmo tempo. Cada episódio, cada *sketch* e cada personagem contribuem para um legado que ultrapassa gerações, tornando o SNL um ícone da cultura popular global. Fazemos a análise da sua estrutura.

Estrutura do Programa

Para perceber a estrutura atual do programa analisa-se o episódio transmitido a 13 de abril de 2025, tendo como anfitrião o ator John Hamm e convidada musical a cantora Lizzo. O programa apresenta aproximadamente treze momentos de entretenimento, podendo variar de episódio para episódio, estando os mesmos organizados da seguinte forma (anexo 3):

1. Cold Open
2. Monologue
3. Sketch ao vivo
4. Digital Short
5. Sketch ao vivo
6. Sketch previamente gravado
7. Momento musical
8. Weekend Update
9. Sketch ao vivo
10. Segundo momento musical
11. Sketch previamente gravado
12. Sketch ao vivo
13. Goodbyes

A emissão tem início com o *Cold Open*, geralmente um *sketch* com forte carácter satírico, definindo o tom de mais uma noite de SNL, terminando o momento com a emblemática frase, "*Live from New York, it's Saturday Night*". De seguida, é o *Monologue*, conduzido pelo anfitrião (host) que funciona como momento de acolhimento. Este momento é diferente de *host* para *host* e nele são utilizados, na maior parte das vezes, tons autobiográficos ou comentários sobre acontecimentos atuais. Estes dois momentos são cruciais para o sucesso do episódio, porque são eles que dão início ao mesmo, "i mean they start the show, they set the tone." (Creating SNL: Control Room, 2018).

A partir deste momento, são transmitidos *sketches*, em direto e gravados, como por exemplo os *digitais shorts*, que permitem explorar um visual mais cinematográfico e criar momentos que dificilmente poderiam ser criados em direto. Entre estes momentos, são introduzidos momentos musicais, pelo menos dois por episódio, estando estrategicamente posicionados na primeira e segunda metade do programa, criando pausas rítmicas, dando a possibilidade ao público de “respirar”.

A meio do programa, é colocado o segmento *Weekend Update*, um bloco de noticiário satírico, e que é uma espécie de âncora do programa. Este segmento permite comentar e refletir sobre acontecimentos recentes, especialmente no que respeita à atualidade americana. Depois, numa fase final, o programa termina, com o momento dos *Goodbyes* ou do adeus, o apresentador reúne com o convidado musical e o elenco para agradecer e despedir-se do público, criando uma sensação de encerramento que, apesar de simples, reforça a familiaridade e intimidade que o público desenvolve com o programa.

Primeira Transmissão vs Transmissões Recentes

Como modo de demonstração da evolução do programa ao longo dos seus cinquenta anos de história, mais precisamente em relação à evolução da estrutura do programa, achei pertinente analisar e comparar a primeira transmissão do programa com uma das transmissões mais recentes, a de 13 de abril de 2025, como já referi (anexo 4).

No primeiro episódio, o programa estava estruturado de uma forma mais fragmentada, com vários monólogos curtos, *sketches* rápidos e vários momentos musicais distribuídos ao longo do episódio. Atualmente, os episódios estão organizados de forma mais coesa, com blocos mais longos e uma progressão narrativa mais fluida. O monólogo, antes disperso por serem pequenos momentos de *stand up* por parte de George Carlin, hoje concentra-se logo após o *Cold Open*.

Outra diferença, é a inclusão do anfitrião nos *sketches*. No primeiro episódio, George Carlin participava através de momentos de *stand-up*, atualmente, o apresentador participa ativamente em todos os *sketches*, tanto na interpretação como na criação. Essa mudança aumenta a coesão do programa e permite que o humor seja mais orgânico e envolvente, aproximando o público das dinâmicas internas do show. Os espaços musicais também sofreram alterações, existindo menos momentos ao longo do episódio.

Quanto aos *sketches*, houve uma clara transformação, passando de segmentos mais curtos e variados para momentos mais longos. Hoje, cada *sketch* explora com maior detalhe as personagens e situações, promovendo uma narrativa mais contínua e envolvente, sem perder o espírito de improvisação que caracteriza o SNL.

Através da comparação entre o primeiro programa e o programa de dia 13 de abril de 2025, demonstrada no anexo 4, é possível perceber que o primeiro *Cold Open* tinha cerca de um minuto e trinta segundos, enquanto o mais recente dura mais de seis minutos, permitindo maior desenvolvimento do humor e da sátira. O monólogo, antes mais disperso ao longo do programa, agora apresenta-se numa sequência contínua de quase quatro minutos. O *Weekend Update* expandiu-se de pouco mais de quatro minutos para cerca de dezasseis, ocupando assim uma grande parte do programa, refletindo a importância crescente dos temas abordados e a resposta do público às notícias e debates atuais.

Em relação ao elenco, é possível demonstrar algumas diferenças a nível do número de participantes, existindo atualmente um maior número de pessoas pertencentes ao elenco, tornando-se um elenco mais coeso e diversificado, sempre à procura da inovação (anexo 5).

Produção

Entender a estrutura do programa ajuda a entender como cada parte, desde o *Cold Open* até os *Goodbyes*, depende de um planeamento minucioso e de colaboração permanente entre os diferentes departamentos envolvidos.

Os Departamentos de Produção do SNL

Ao vermos um episódio de *Saturday Night Live*, dá a sensação de espontaneidade total, mas por trás existe uma operação complexa e meticulosamente coordenada. Cada episódio depende de diversas equipas a trabalhar em conjunto, cada uma com funções específicas, de maneira a assegurar que cada episódio atinja os padrões de qualidade que caracterizam o programa. Esta eficácia de produção é uma das razões para o sucesso duradouro do programa, que, mesmo com a adaptação e evolução de mecanismos e materiais de trabalho, mantém grande parte da equipa de produção e dos métodos para organização do trabalho.

De maneira a perceber a fundo o que é necessário existir e acontecer para este programa ser transmitido todas as semanas, analisei vários vídeos pertencentes a uma playlist de vídeos, que o programa publicou no seu próprio canal de Youtube, de nome *Creating Saturday Night Live* (2019). A partir daí, ficou claro como o programa é organizado. A produção do programa está dividida em diversos departamentos, sendo os seguintes: Efeitos Visuais e Design, Gravação, Cabelo e Maquilhagem, Cartões de Apoio, Grua, Guarda-Roupa, Sala de Controlo e Fotografia. Cada um é essencial e cada peça influencia diretamente o resultado da obra final.

Departamento de Efeitos Visuais e Design

No departamento de Efeitos Visuais e Design, a criatividade está relacionada com a técnica. É aqui que as ideias impossíveis ganham forma. Esta equipa é responsável por adicionar e remover elementos que seriam impraticáveis de remover no *set* de filmagens. Concebem os elementos visuais, transformando-os em realidade e adicionando movimento e realismo, como referido por Leigh McGrath:

I designed a shot where there's like four Popsicle sticks that look like rocketships, [...] The VFX guys take that and make it look like the Popsicles are flying off (*Creating Saturday Night Live: Visual Effects Unit*, 2019).

A pressão é constante, a equipa tem apenas 12 horas para preparar tudo antes do ensaio geral. E mesmo durante o direto, alguns ajustes finais podem ser necessários. A colaboração é contínua: "We go through and kind of collaborate through a shared document, and we all take a look" (*Creating Saturday Night Live: Visual Effects Unit*, 2019). Cada detalhe conta, e cada segundo faz diferença.

Departamento de Filmagens

O Departamento de Filmagens, é uma parte bastante essencial da "máquina" que é o SNL, acabando por impulsionar a criação de conteúdo pré-gravado. Composto por realizadores, produtores, assistentes e *set designers*, este departamento assume a responsabilidade por tudo o que não é transmitido ao vivo, garantindo que cada segmento gravado atinja os elevados padrões de qualidade que definem o SNL. Antes, focavam-se em paródias de publicidade, mas hoje produzem curtas-metragens e *digital shorts*, existindo uma maior diversidade de conteúdos, desde

"open titles, to the promos for the show and the film sketches" (Creating Saturday Night Live: Film Unit, 2019),

A principal vantagem da criação de conteúdo pré-gravado, como é referido na série, "you can parody things more accurately, that you couldn't do justice live." (Creating Saturday Night Live: Film Unit, 2019), podendo assim ter mais controlo, aprofundando, assim, o humor e explorando mais detalhes que a transmissão em direto, pelo risco que implica, não tornaria possível.

Departamento de Cabelo e Maquilhagem

Este departamento tem como foco a criação de caracterizações altamente realistas. Conseguir transformar atores em políticos, celebridades ou personagens fictícias, o mais realista e verdadeiro possível. E para isso são utilizados moldes faciais personalizados das caras dos atores, produzidos no início de cada temporada. Estes moldes facilitam a produção apressada de próteses para efeitos especiais de maquilhagem, otimizando o tempo durante a semana de produção.

Tendo em conta o ritmo intenso e imprevisível de produção do programa, mudanças de última hora são muito comuns, exigindo uma adaptação rápida, como é referido em *Creating Saturday Night Live: Makeup* (2019), "it's only going to be 10 seconds. And I say. no, no give me 15, a little bit more", quando referem a quantidade de tempo que o maquilhador tem para colocar a prótese em um dos atores, enquanto está a decorrer um *sketch*.

Cartões de Apoio (Cue Cards)

Mesmo com tecnologia digital disponível, os cartões de apoio mantêm-se como uma ferramenta fundamental. Utilizados desde a sua estreia, estes cartões escritos à mão, como um teleponto analógico, oferecem apoio aos atores em direto e permitem uma grande flexibilidade para lidar com alterações de última hora. Como refere Wally Feresten, responsável pela equipa, é importante ter algo manuseável e que não se consegue estragar num programa em direto, em *Creating Saturday Night Live: Cue Cards* (2019).

Os cartões são escritos em letras maiúsculas, com espaçamento, e usam diferentes cores para distinguir os intervenientes. Em caso de alterações de texto, aplicam-se tiras de fita-cola sobre as falas anteriores, permitindo substituições

rápidas sem necessidade de reescrever o cartão inteiro. Esta prática torna-se especialmente útil entre o ensaio de guarda-roupa e a emissão em direto, quando ainda ocorrem várias mudanças nos guiões. Para além da sua função prática, os cartões de apoio adquiriram também um valor simbólico no universo do programa, tornando-se um objeto importante e característico, que muitas vezes foi utilizado como parte de *sketches* (anexo 6).

Grua

A grua dá ao SNL aquele efeito de espetáculo ao vivo, como é referido em *Creating Saturday Night Live: Crane Camera* (2019), "when people see that crane moving around, they realize this is live, this is big.". O plano inicial, logo após os créditos, sinaliza o início do monólogo: "Historically the first camera move out of the opening credits signifies the start of the Monologue." (*Creating Saturday Night Live: Crane Camera*, 2019). No final, a grua acompanha o elenco na despedida, fechando o episódio e reforçando a sensação de continuidade.

"At the end of every show the cast and host gather on stage for Goodnights & Credits. The last shot is timed to include all the credits and end on the iconic clock" (*Creating Saturday Night Live: Crane Camera*, 2019).

Departamento de Guarda-Roupa

O desenvolvimento do programa depende muito do Departamento de Guarda-Roupa, onde os figurinos se transformam em narrativas visuais que complementam e enriquecem as personagens. Cada figurino ajuda a criar a personagem antes mesmo de ela falar, como é referido em *Creating Saturday Night Live: Wardrobe* (2019), "...the costume has a job, it has to tell a story before they open their mouth...".

A rapidez é essencial, e os ajustes de última hora são frequentes. O sketch *More Cowbell* (2000) é um bom exemplo: a camisola apertada de Will Ferrel foi uma escolha de humor da equipa, mudando o que foi ensaiado para a versão ao vivo: "from dress to air it changes" (*Creating Saturday Night Live: Wardrobe*, 2019).

Sala de Controlo

A Sala de Controlo é o coração do SNL. Don Roy King e a sua equipa coordenam cada segundo, incluindo Ken Aymong, Chris Kelly e Gena Rositano. A semana de trabalhos começa pela seleção dos *sketches* e a organização da ordem do programa, tendo em consideração o fator "ajustes de última hora", que são muito comuns.

A gestão do tempo é uma prioridade, com Ken Aymong a cronometrar cada segmento para garantir que o programa termine na hora certa. "What we shot for is nothing less than 10 seconds to say goodnight, in order to do that we have to hit the last commercial brake at 12:59:34" (*Creating Saturday Night Live: Control Room*, 2019), explica Aymong, enfatizando a precisão necessária para cumprir os horários da transmissão. Chris Kelly e Gena Rositano supervisionam os ensaios e posicionamentos (anexo 7). Rositano comenta: "you can never underestimate what a challenge it is to pull this off, week after week" (*Creating Saturday Night Live: Control Room*, 2019).

Departamento de Fotografia

Este departamento, liderado por Mary Ellen Matthews, tem o papel de dar identidade visual ao programa através dos icónicos *bumpers*. Esses pequenos cliques ou fotos são transformados em arte, desde *slow motion*, a animações e técnicas inovadoras que tornam os intervalos memoráveis.

O trabalho de Matthews fortalece a conexão entre o programa e o público, tornando cada episódio reconhecível e visualmente marcante, tornando-se pequenas obras de arte, que muitas vezes permanecem na memória dos espectadores. Matthews, de forma a celebrar os cinquenta anos de programa, criou um livro com mais de 200 *bumpers* icónicos do programa, *The Art of the SNL Portrait*, 2025 (anexo 8)

Metodologia de Produção do SNL

Depois de examinar os vários departamentos envolvidos na produção do SNL, o próximo passo será estudar detalhadamente como se desenrola uma semana típica de trabalho, desde a elaboração dos sketches até a exibição ao vivo.

O *Saturday Night Live* é reconhecido não só pela sua longevidade, mas também pelo impacto cultural que detém. Mais do que um programa de televisão, tornou-se um verdadeiro laboratório de criatividade, onde a intensidade do ritmo criativo combina com uma logística televisiva altamente complexa. O modelo de produção semanal do SNL é analisado como um caso exemplar de gestão colaborativa ao vivo sob pressão, conforme mencionado por Castle (2015) em *Saturday Night Live: The Book*. A intensidade deste processo é ilustrada por Mohr (2004), ao referir que "The schedule for putting together Saturday Night Live was made back in the seventies when everyone was on coke" (Mohr, 2004, p. 44). Demonstrando bem como o ambiente é simultaneamente exigente e caótico, mas também profundamente criativo.

Segunda-feira: Início da Semana Criativa

A semana começa com uma reunião matinal no escritório de Lorne Michaels, estando presentes, o apresentador, os guionistas, o elenco e os produtores. Este encontro tem como principal objetivo fazer uma sessão de *brainstorming*, na qual são lançadas ideias para os *sketches* do episódio da semana, sendo as mesmas discutidas, rejeitadas ou adaptadas. O apresentador convidado tem liberdade para trazer temas, personagens e opinar sobre ideias divulgadas nessa reunião, ajudando assim a dar forma ao programa. Esta fase é um momento de intensa criatividade coletiva, onde cada opinião é válida e o riso surge de maneira quase espontânea.

Terça-feira: Redação Intensiva de Guiões

Um dos dias mais intensos da produção do programa, também conhecido como *Tuesday Night Write*, porque muitos guionistas trabalham durante a noite toda até a madrugada do dia seguinte, para conseguirem criar cerca de 40 a 50 sketches, e no final apenas uma fração reduzida será escolhida. Este dia combina intensa colaboração com uma espécie de competição amigável, onde cada riso ou contributo conta.

Quarta-feira: Leitura dos Guiões e Decisões em Relação ao Programa

É o dia em que todas as ideias começam a ganhar forma. Às 16h, realiza-se a leitura completa dos *sketches*, com a presença do apresentador convidado, elenco, guionistas, realizadores e membros da produção. São lidos em voz alta e as reações das pessoas presentes na sala ajudam a decidir os *sketches* para sábado à noite. Lorne Michaels, acaba por ser o decisor final tendo em conta o equilíbrio cómico e a temática do episódio pretendida.

Quinta-feira: Reescrita, Ensaios e Pré-Produção Visual

Depois de feita a seleção, os *sketches* entram numa fase de reescrita. Piadas são refinadas, diálogos são alterados e cada segmento recebe uma atenção redobrada. Ao mesmo tempo, começa-se os ensaios, apesar dos guiões continuarem a ser trabalhados. Nesse mesmo dia, começam a ser contruídos cenários, figurinos e adereços definidos, elementos visuais preparados. Vinhetas promocionais do episódio são gravadas, garantindo que o marketing do programa esteja pronto para distribuição. É um dia de intensa coordenação entre a criatividade artística e a logística técnica, em que cada detalhe importa.

Sexta-feira: Ensaios Técnicos e Ajustes de Produção

Continuação dos ensaios. Cada *sketch* é testado com iluminação, som e câmaras, de maneira a perceber se as componentes técnicas estão a funcionar bem e se são necessárias melhorias nos guiões, sendo que é um trabalho que só no dia da transmissão do programa estará fechado. O SNL caracteriza-se por uma sucessão rápida de *sketches*, o que exige trocas de cenário rápidas. A coordenação entre equipas técnicas e artísticas é crucial para que tudo corra sem problemas. O design cenográfico precisa equilibrar criatividade e viabilidade operacional, o que muitas vezes exige soluções engenhosas ou improvisadas.

Sábado: Ensaio Geral, Ajustes Finais e Emissão ao Vivo

E finalmente, chega o dia da transmissão do programa no qual todas as equipas estiveram a trabalhar a semana inteira. Não quer dizer que o programa está totalmente “fechado”. Até 30 minutos antes de ir para o ar, ainda podem surgir ajustes.

O dia divide-se em duas fases principais. Às 20h, acontece o ensaio de guarda-roupa, um ensaio geral completo diante de uma plateia real, de maneira a testar o ritmo do programa, medir a reação do público e ajustar tempos cómicos. Depois, Lorne Michaels reúne-se com a equipa de produção para definir a ordem final e realizar eventuais alterações de última hora. Às 23h29min30s, o programa entra no ar, transmitido nacionalmente, em direto. Sem repetições, sem margem para erros.

Evolução do Saturday Night Live

Como mencionado no início da dissertação, o primeiro episódio do *Saturday Night Live* foi transmitido a 11 de outubro de 1975, dando início a uma das trajetórias mais extraordinárias e influentes da história da televisão norte-americana. O elenco original era composto por Dan Aykroyd, John Belushi, Chevy Chase, Jane Curtin, Garrett Morris, Laraine Newman, Gilda Radner e Michael O’Donoghue, também conhecidos pelos *Not Ready For Prime Time Players*. George Carlin, um dos comediantes de *stand-up* mais conhecidos na altura, foi o apresentador e os convidados musicais foram Billy Preston, que cantou “*Nothing from Nothing*” e “*Fancy Lady*”, enquanto Janis Ian interpretou “*At Seventeen*” e “*In the Winter*”. Os convidados especiais foram Andy Kaufman, que apresentou o célebre número do *Mighty Mouse*, e os *Muppets* de Jim Henson tiveram um segmento próprio, acrescentando ainda mais diversidade à estreia.

Desde o início, o SNL destacou-se pelos diferentes tipos de humor, o que levou muitos dos sketches transmitidos a transcender a televisão, tornando-se fenómenos culturais, como já foi referido. A representação satírica de políticos, como é o caso do presidente Gerald Ford por Chevy Chase rapidamente se tornou um modelo replicado em toda a sátira política americana, moldando a forma como o público começou a perceber e consumir o humor de comentário social e político.

Anos 80

O início da década de 80 trouxe desafios significativos para o programa. Vários elementos do elenco original deixaram o programa devido à saída de Lorne Michaels, encerrando assim uma era no SNL (Hill e Weingrand, 2011). Foi substituído por Jean Doumanian, mas as decisões eleitorais e o novo elenco não conseguiram captar o público, resultando numa fase mais turbulenta. Apesar deste período conturbado, Eddie Murphy, que pertencia ao elenco, teve um papel fundamental para dar uma nova energia ao programa. O SNL voltou a passar por uma crise criativa após Murphy deixar o programa em 1984.

No ano seguinte, Lorne Michaels regressou ao programa, e com ele veio uma equipa nova, como Phil Hartman, Dana Carvey e Jon Lovitz, dando uma nova vida ao programa e consolidando a reputação do SNL como um marco da comédia na televisão dos Estados Unidos.

Anos 90

Uma das fases mais bem-sucedidas do SNL ocorreu nos anos 90, com nomes como Will Ferrell, Chris Farley, Adam Sandler, Mike Myers, David Spade, Tina Fey e Molly Shannon. Este elenco trouxe ao programa um humor mais ousado e diversificado. Segmentos como *Wayne's World*, com Myers e Carvey como protagonistas, tiveram tanto sucesso que foram feitos filmes, a partir destes *sketches*. Outros momentos foram marcados pela irreverência, exageros cómicos de personalidades públicas e performances físicas memoráveis de Chris Farley.

Também foi um período marcado por algumas polémicas, como a performance de Sinead O'Connor em 1992, quando a mesma rasgou uma foto do Papa João Paulo II em protesto contra os abusos na Igreja.

Anos 2000

O aparecimento da internet e das plataformas digitais provocou transformações significativas. O público começou a consumir entretenimento de maneira diferente, e o SNL adaptou-se, usando *digital shorts* de maneira a alcançar uma audiência mais globalizada. O *sketch Lazy Sunday*, com Andy Samberg e Chris Parnell, ilustra essa mudança, mostrando que os vídeos online podiam ter um impacto equivalente ao da transmissão ao vivo.

Politicamente, o programa continuou a ser relevante, especialmente durante as eleições presidenciais de 2008, com a interpretação de Tina Fey como Sarah Palin.

Anos 2010

O SNL permaneceu relevante ao longo da década de 2010, embora tenha enfrentado dificuldades. O elenco passou de novo por várias mudanças, e nomes como Kate McKinnon, Cecily Strong e Pete Davidson acabaram por se destacar. Contudo, a sátira política utilizada no programa fez com que o programa fosse constantemente criticado, especialmente através das representações de Donald Trump e outros políticos, que provocaram discussões sobre a natureza do programa e o seu efeito na opinião pública.

Simultaneamente, as redes sociais mudaram a forma como o público consumia o programa. Em vez de assistirem ao episódio completo na televisão, muitos espectadores começaram a assistir apenas aos vídeos que viralizavam no YouTube e Twitter (atualmente conhecido como X).

Anos 2020

Nos últimos anos, o *Saturday Night Live* tem lidado com novos desafios, com o crescimento do *streaming* e das redes sociais a alterar radicalmente os hábitos de consumo. Apesar do aumento da concorrência digital, o programa tem procurado reinventar-se investindo em novos talentos, adaptando-se às transformações culturais e superando desafios, como a pandemia da Covid-19. Nesta altura o SNL foi obrigado a suspender as suas gravações no *Studio 8H*. Perante o encerramento do estúdio e das limitações de confinamento, o programa teve de se adaptar e com isso desenvolveram o formato *SNL at Home* (2020). Nesse formato, os *sketches* começaram a ser gravados à distância, nas residências dos próprios elementos do

elenco, com o uso de equipamento simples e plataformas de videoconferência. Os atores desempenharam funções técnicas, como som e iluminação, e contaram com o apoio fundamental das equipas de edição durante a pós-produção. Graças a essa estratégia, o programa conseguiu permanecer no ar com sucesso, e o episódio remoto inaugural, conduzido por Tom Hanks, foi um dos mais vistos desta temporada.

Com a redução gradual das medidas de saúde, o SNL retornou ao seu espaço tradicional, adotando uma série de protocolos de segurança: testes regulares, uso obrigatório de máscaras e limites na capacidade do estúdio, incluindo até uns "polícias do COVID", assim chamados por Lone Michaels, que garantiam a segurança de todos os participantes sem afetar o clima descontraído do programa. O processo criativo mostrou-se especialmente desafiador. Mickey Day, participante do elenco, enfatiza a intensidade da pressão e a velocidade necessária para tomar decisões.

"Saturday sometimes you have to make changes really quickly. "We have 20 minutes until this is on TV, so you would be really stressed out, and they will be like six feet apart" (The Making of SNL During COVID, 2022).

Em 2025, como parte das comemorações do 50.º aniversário do programa, foi produzido um episódio especial que trouxe de volta personalidades marcantes do passado, prestando homenagem ao legado do SNL na comédia televisiva. Simultaneamente, a NBC lançou o documentário *SNL50: Beyond Saturday Night*, que explora os bastidores e destaca a relevância cultural e histórica do programa.

Legado e Relevância

Ao longo de cinco décadas, o *Saturday Night Live* afirmou-se como um dos programas mais relevantes e duradouro da televisão, transformando-se num reflexo da sociedade norte-americana, acompanhado de perto as mudanças sociais, culturais e políticas nos Estados Unidos. A sátira, nem sempre respeitosa, funciona como um comentário instantâneo dos acontecimentos atuais, possibilitando que o público ria dos eventos, mas também os faça pensar sobre eles.

Em relação à longevidade do programa, depois da pesquisa feita considero que está principalmente relacionada com sua capacidade de adaptação. Desde a sua estreia até aos tempos de hoje, o programa soube reinventar-se, começando pela

televisão tradicional, passando pelos *digital shorts*, até à presença consolidada nas redes sociais, onde já arrecadou biliões de visualizações e, ao mesmo tempo, conseguindo garantir a atenção das gerações mais novas. Foi-se reinventando sem nunca perder a sua essência, mantendo o seu humor baseado na realidade política e social, relevante para as novas gerações (anexo 9).

O programa consolidou o seu prestígio através do reconhecimento recebido da crítica e dos prémios que foi arrecadando ao longo dos seus cinquenta anos de história. Recebeu cerca de 305 nomeações e 84 vitórias nos *Primetime Emmy Awards*, além de prémios como o *Writers Guild of America Award* e o *Peabody Award*. Porém, o impacto ultrapassa a questão dos prémios: o SNL não só lançou carreiras de artistas como Eddie Murphy e Tina Fey, como também inspirou filmes de sucesso como *The Blues Brothers* e *Wayne's World*, como referido anteriormente.

O SNL é mais do que um programa de comédia, é um marco cultural. A sua resiliência, aliada à capacidade de inovar e de equilibrar entretenimento, sátira política e importância social asseguram que, mesmo após cinco décadas, permaneça como um pilar fundamental da televisão internacional, uma influência que, como irei demonstrar a seguir, ultrapassa fronteiras chegando ao território português. A quinquagésima primeira temporada já está no ar demonstrando que o legado criado por meio do humor continua vivo e relevante.

A Produção Audiovisual em Portugal

A produção audiovisual portuguesa vive num ecossistema em transformação, marcado por políticas públicas, dinâmicas de mercado e fragmentação das audiências. A coexistência entre o serviço público, as televisões generalistas e as plataformas *de streaming*, reflete a reconfiguração da produção e do consumo, sendo estas plataformas utilizadas por cerca de metade da população portuguesa (Público, 2025).

Os produtos audiovisuais, segundo a APIT (2016), são essenciais para aproximar *públicos* e garantir acesso aos media, mesmo entre populações vulneráveis. Apesar de sofrerem desafios constantes, o setor adapta-se e mantém a sua vitalidade, diversificando o seu conteúdo em diferentes formatos para diferentes plataformas.

Apesar do crescimento do digital, a televisão continua central no consumo mediático: aproximadamente, entre 50 % e 54 % dos cidadãos mantêm-na como principal fonte de informação (OberCom, 2023), sobretudo entre reformados, pessoas com rendimentos elevados e com ensino superior. Já os mais jovens, preferem utilizar as redes sociais como principal fonte de informação. A televisão preserva, assim, relevância cultural e simbólica como meio de confiança, embora esteja a perder alguma relevância na população mais jovem.

Como resultado da adaptação dos canais generalistas às novas formas de consumo, surgiram plataformas próprias como RTP Play, TVI Player e OPTO. Com isso, abriu-se espaço para a produção de conteúdos tanto para a televisão como para as suas próprias plataformas de *streaming* e inclusive, em alguns casos, exclusivamente para as plataformas, como por exemplo a série *Praxx* na OPTO (2022). Outro exemplo, são coproduções entre canais e plataformas de *streaming*, como a nova versão de *Morangos com Açúcar* (2023), produzida em colaboração entre a TVI e a Prime Video.

Formatos de Humor em Portugal

Compreendida a estrutura e a importância do *Saturday Night Live* no panorama televisivo internacional, acredito que seja importante analisar os diferentes formatos de humor portugueses, permitindo reconhecer as semelhanças e diferenças com o programa SNL, de maneira a responder à questão de partida, ou seja, perceber se existe influência por parte do SNL no humor português.

Em Portugal, o humor ocupa um lugar central, tendo acompanhado as transformações sociais e mediáticas ao longo do tempo. Desde o humor satírico, que faz críticas políticas e sociais, até o humor físico ou baseado em situações quotidianas, os formatos evoluíram e diversificaram-se.

Esses formatos estão presentes em diversos meios de comunicação. Na televisão, por meio de séries e programas de entretenimento; no cinema, com a produção de comédias que marcam diferentes gerações; e, mais recentemente, nas redes sociais, onde *sketches* e paródias são adaptados para o consumo rápido e fragmentado do público.

Na televisão, os programas de comédia de *sketches* e de sátira política estabeleceram-se como referências. Na década de 1990, *Herman Enciclopédia*, apresentado por Herman José, combinou personagens caricaturais, crítica social e intertextualidade. Na década seguinte, *Gato Fedorento* apresentou uma perspectiva inovadora, desconstruindo a linguagem e satirizando a vida política e quotidiana em séries como *Lopes da Silva* (2006) e *Zé Carlos* (2008). Programas como *Estado de Graça* (2011) e *Donos Disto Tudo* (2015) contribuíram para essa tradição ao imitar personalidades públicas e comentar os acontecimentos atuais. Mais recentemente, *Isto É Gozar com Quem Trabalha* (2020), apresentado por Ricardo Araújo Pereira, adotou formatos internacionais de comentário semanal, como *The Tonight Show Starring Jimmy Fallon*, exibido em Portugal desde 2014.

Embora menos frequente, o humor também teve um papel fundamental na construção de uma identidade cultural popular no cinema. Como por exemplo, *A Canção de Lisboa* (1933) e *O Leão da Estrela* (1947), que empregam estereótipos sociais, personagens-tipo e representações caricaturais da vida na urbana. Em contextos deste século, filmes como *Balas & Bolinhos* (2001) mostram uma renovação do género voltada para o público jovem, caracterizada por um humor ousado, regional e de baixo custo. Ao mesmo tempo, *remakes* de clássicos, como *O*

Pátio das Cantigas (2015), evidenciam a adaptação da comédia no cenário do cinema nacional.

Com a ascensão das redes sociais, o humor português descobriu novos meios de se manifestar. Criadores independentes que produzem conteúdos curtos e de rápida circulação ganharam espaço em plataformas como YouTube, Instagram e TikTok. Exemplos foram o grupo de comédia, *Bumerangue* (2014) e Ricardo Cardoso, com a série *Falta de Chá* (2016) publicada no seu canal de Youtube, que abordam *sketches* adaptados ao consumo fragmentado do público. Esses criadores circulam regularmente entre televisão, rádio, teatro e plataformas digitais, evidenciando que o humor permanece como um elemento central no cenário cultural português. Assim, o percurso do humor português não se limita a reproduzir fórmulas, mas reinventa-se e molda-se às transformações sociais e mediáticas, sem perder o seu papel central na cultura popular, como é o caso do SNL.

Apos a análise minuciosa do *Saturday Night Live* e da observação dos diversos formatos de humor em Portugal, nos vários meios em que se inserem, é viável formular uma breve reflexão sobre a questão inicial: *Como é que um programa de humor com cinquenta anos de história, reconhecido a nível internacional, como o SNL, influenciou (ou influencia) os formatos de humor portugueses?*

A pesquisa realizada sobre o SNL, através da análise de livros, documentários, filmes e outras fontes, demonstra que é um programa bastante conhecido, tanto nos Estados Unidos da América como internacionalmente, embora não seja um dos programas mais acessíveis em termos de visualização dos seus episódios, o *Saturday Night Live* revela-se relativamente acessível através de literatura temática, documentários e das redes sociais.

Considerando esse impacto global e observando as semelhanças entre o SNL e alguns formatos de humor portugueses, como o uso de diferentes tipos de humor, a relevância de tratar temas contemporâneos, a utilização de crítica social, entre outros aspetos, é possível afirmar que pode haver algum grau de influência, ainda que indireta, do programa americano na produção de humor nacional.

No entanto, essa conclusão inicial não é suficiente para confirmar definitivamente uma influência direta. Portanto, é essencial complementar essa análise com dados empíricos por meio da aplicação de questionários, que discutirei a seguir, a criadores do humor português. Isso permitirá entender, com base na sua experiência profissional, se e como o SNL influencia os formatos de humor em Portugal, possibilitando, dessa forma, responder à questão inicial.

Questionário

No âmbito desta investigação, foram inquiridos um grupo de profissionais que integraram as equipas de argumentistas e realizadores/produtores responsáveis pela criação de conteúdos em programas de referência no panorama televisivo português, com mais de 15 anos de experiência na área.

A escolha dos profissionais tem por base o tipo de programa onde estes trabalharam. A seleção dos programas considerados neste estudo fundamenta-se nas suas características estruturais e criativas, apresentando afinidades com o modelo estabelecido pelo SNL. Entre estas, destaca-se a produção semanal de natureza dinâmica e frequentemente sujeita a ajustes de última hora em aspetos como guião, guarda-roupa ou encenação, inclusive durante a própria emissão em direto. Paralelamente, evidencia-se a criação de sketches humorísticos centrados em temas da atualidade, garantindo uma estreita ligação entre o discurso humorístico e o contexto sociopolítico do momento. De igual modo, vários destes programas integraram rubricas fixas e quadros recorrentes, que, à semelhança do *Weekend Update* no SNL, contribuíram para a construção de uma identidade própria e para a fidelização do público.

Importa ainda sublinhar o processo colaborativo de escrita e desenvolvimento dos conteúdos, no qual argumentistas e elenco participam de forma integrada na seleção, construção e definição da estrutura dos programas. Este processo criativo resultou numa diversidade de registos humorísticos, que vão da sátira política à comédia de costumes, passando pelo humor físico e pelo absurdo, refletindo uma pluralidade de estilos semelhante à que caracteriza o SNL.

Os profissionais escolhidos para responder ao questionário são os seguintes: Frederico Pombares, Ana Ribeiro, Henrique Dias, Patrícia Castanheira, José Pinto Carneiro, Manuel Mora Marques, Susana Romana, Mário Botequilha e Manuel Pureza (anexo 10).

O questionário (anexo 11) foi enviado aos inquiridos através de email e redes sociais, garantindo-lhes a possibilidade de responder de forma flexível e no seu próprio tempo (anexo 12). Este instrumento incluiu questões de diferentes tipos: abertas, para permitir respostas detalhadas e reflexivas sobre experiências e perceções individuais; semi-abertas, combinando opções pré-definidas com espaço para comentários adicionais; e fechadas, para recolher dados mais objetivos e

comparáveis entre os participantes. Esta diversidade de formatos visou obter uma visão abrangente das práticas e perspetivas dos profissionais, equilibrando a riqueza qualitativa das respostas com a possibilidade de uma análise mais estruturada.

Assim, o questionário configura-se como um instrumento híbrido, capaz de articular rigor metodológico com profundidade analítica, permitindo compreender a ligação entre práticas profissionais portuguesas e referências internacionais na produção de comédia televisiva.

Resultados

De seguida mostrarei os resultados deste questionário, acompanhados da análise correspondente.

Conhecimento do Saturday Night Live

Como ponto de partida, procurou-se entender o nível de familiaridade e interação dos participantes com o *Saturday Night Live*. Dos nove participantes que responderam ao questionário, todos afirmaram conhecer o programa, sendo que seis deles tomaram conhecimento do programa através da televisão, dois disseram que descobriram o SNL pelas redes sociais, e apenas um participante afirmou ter tomado conhecimento do programa por meio de livros, apontando uma via menos frequente, porém indicando um interesse mais profundo ou académico pelo fenómeno (anexo 13).

Em relação à questão, "Com que frequência acompanha o programa?", todos os entrevistados disseram fazê-lo apenas de forma esporádica, à base de *sketches* soltos, maioritariamente através das redes sociais (anexo 14).

Continuando a análise, procurou-se entender se o *Saturday Night Live* exerceu alguma influência nos programas ou canais humorísticos portugueses em que os entrevistados participaram, as respostas foram equilibradas. Quatro participantes acreditaram que o programa exerceu uma influência direta, quatro disseram que essa influência foi apenas parcial e apenas um respondeu negativamente. Esses resultados indicam que, embora o SNL não tenha sido uma referência direta para todos, teve alguma influência nas produções humorísticas do país (anexo 15).

Influência Criativa e Estrutural

Ao serem convidados a descrever como percebem essa influência, as respostas indicaram uma ligação clara entre o modelo do SNL e certos elementos da produção humorística em Portugal. Os participantes mencionaram várias características semelhantes com as do *Saturday Night Live* nos projetos em que participaram. Aproximadamente oito respostas citaram a "Elaboração de sketches humorísticos baseados em temas atuais" e o "Género do humor (vários estilos humorísticos, como sátira, físico, negro, entre outros)". Além disso, outras sete mencionaram que usam ou usaram "segmentos fixos dentro do programa (ex: rubricas ou quadros recorrentes)", assim como o SNL. Em relação ao tipo de produção

semanal e ao processo de escrita, cinco participantes descreveram ser ou ter sido uma "Produção semanal dinâmica e imprevisível, com mudanças de última hora aos guiões, guarda-roupa, entre outros — mesmo durante a emissão ao vivo" e um "Processo de escrita colaborativa entre guionistas e elenco, com um espaço específico para a escolha dos sketches e a definição da estrutura do programa". Por último, quatro dos inquiridos escolheram a alternativa "Presença de um apresentador diferente a cada semana, com um elenco fixo em cada temporada" (anexo 16).

Quando questionados sobre "Quais foram os principais motivos que fundamentaram a escolha de incorporar tais características no programa e/ou canal humorístico em que esteve envolvido?", a maioria dos participantes destacou elementos relacionados ao ritmo e à linguagem própria do formato de *sketches*. Ana Ribeiro observou que "um programa de *sketches* costuma responder a questões práticas de produção, de ritmo e de linguagem humorística". Por outro lado, Patrícia Castanheira e outros mencionaram "humor, dinâmica e diversidade" como motivos principais. Também foram referidos pontos de vista mais externos, como o de José Pinto Carneiro, que afirmou tratar-se de uma "encomenda do cliente". Estas respostas sugerem que a incorporação de elementos similares ao *Saturday Night Live* em projetos nacionais resulta de uma combinação entre decisões criativas e pragmatismo na produção (anexo 17).

Adaptação à Realidade Portuguesa

Em relação à viabilidade de criar um programa similar ao *Saturday Night Live* em Portugal, mais de metade dos entrevistados, cerca de cinco participantes, referiram que poderia ser possível, porém com ajustes para se adequar ao contexto nacional. Três acreditam que o formato poderia ser replicado, ao passo que apenas um manifestou discordância. Nas justificações que acompanharam essas respostas, alguns participantes mencionaram tentativas passadas de reproduzir o espírito do SNL, como Frederico Pombares em que afirmou: "Já se fez há muitos anos. O nome era "Docas". Por outro lado, Ana Ribeiro observou que um formato parecido "poderia ser interessante, mas teria de ser adaptado ao contexto português e à realidade da produção televisiva nacional". Estas respostas sugerem que, apesar do formato ser inspirador e já ter sido parcialmente testado, ainda existem obstáculos para a sua implementação completa em Portugal (anexo 18).

Quando questionados sobre outros programas de humor que influenciaram a sua carreira profissional, os participantes apontaram diversas referências, como *The Office*, *Monty Python's Flying Circus*, *The Big Train*, *Goodness Gracious Me*, *Friends* e *O Tal Canal*.

Reflexão Final

Por fim, na última pergunta sobre comentários ou reflexões adicionais, surgiram algumas considerações críticas e ponderadas. Frederico Pombares afirmou que o SNL “foi perdendo qualidade...”, Ana Ribeiro enfatizou que ainda há muito a ser feito no campo do humor e do infotainment, referindo que outros formatos, como *talk-shows* e séries de comédia têm mais influência no panorama televisivo português. José Pinto Carneiro finalizou com uma reflexão mais ampla sobre o cenário nacional, afirmando que “A comédia é considerada um parente pobre. E raramente se juntam bons actores de comédia, bons guionistas, um bom realizador e uma produção cuidada.”. Essas considerações demonstram uma perspectiva consciente e realista acerca do papel do humor em Portugal, reconhecendo a importância histórica do *Saturday Night Live*, mas também evidenciam a consciência das dificuldades e obstáculos que ainda existem para valorizar e produzir comédia no país, como referido na questão anterior.

Análise dos Resultados

As respostas revelaram que o *Saturday Night Live* é amplamente reconhecido entre os profissionais do humor em Portugal, sendo a sua descoberta feita maioritariamente através da televisão, através das redes sociais, e, mais precisamente Susana Romana, descobriu através de livros. Este padrão sugere que a exposição ao SNL é diversificada, mas continua a privilegiar os meios tradicionais de difusão televisiva, complementados pelas plataformas digitais, meio em que os entrevistados acabam por acompanhar o programa através de *sketches* soltos, refletindo um consumo fragmentado, interligado com o conceito de cultura de convergência de Jenkins (2006) em relação à distribuição de conteúdos em diferentes plataformas, acabando por diluir a identidade do programa para quem vê deste lado do atlântico, mas por outro lado a divulgação do programa através das plataformas digitais pode tornar o formato do programa “cada vez mais influente” (Ana Ribeiro, argumentista).

Relativamente à influência do SNL nos programas em que estiveram envolvidos, a maioria admite ter existido algum impacto. Sendo que mais de metade identificou nas suas produções características semelhantes as do SNL, como a diversidade de estilos de humor, a preocupação com a abordagem acontecimentos atuais e a utilização de segmentos fixos ou quadros recorrentes. Manuel Mora Marques (argumentista) sublinha que o SNL constitui “uma referência mundial em termos de escrita de comédia para o grande público” e acrescenta que “assistir a vários sketches do programa acabou por ter influência na minha escrita”. Por outro lado, outros participantes relativizam essa influência, considerando tais características como essenciais para a produção de qualquer programa de comédia ou com a inclusão de *sketches*. Ana Ribeiro afirma que “Um programa de sketches costuma responder a quase todas as opções da pergunta anterior: humor variado, temas da atualidade, segmentos fixos (quadros recorrentes). Qualquer programa de sketches terá estas características”, enquanto Henrique Dias sintetiza: “É o standard.” Alguns referem ainda que a decisão de incorporar tais características decorre, em alguns casos, de diretrizes dadas pela direção de programas, sugerindo que fatores institucionais e comerciais desempenham um papel determinante na configuração dos conteúdos humorísticos.

Relativamente à viabilidade de se implementar um programa semelhante ao SNL em Portugal, os dados indicam consenso quanto à possibilidade, embora salientem a necessidade de adaptações significativas ao mesmo, justificando que já tinha sido feito um programa parecido ao do SNL de nome *Docas*, mas que não teve sucesso, o que evidencia as dificuldades de replicar diretamente o formato no contexto nacional e reforça a importância de ajustar este tipo de programas à realidade portuguesa, como mencionado por Medvedieva e Novak (2022) que afirmam que, sem essa adaptação o conteúdo perde relevância. Essa realidade, contudo, apresenta alguns obstáculos relevantes, como a escassez de investimento dedicado, a inviabilidade financeira de manter equipas inteiramente focadas exclusivamente ao projeto e a ausência de canais dispostos a suportar o elevado grau de exigência que um formato desta natureza implica, Pereira (2023) menciona essas dificuldades na fundamentação teórica, apontando que a criação enfrenta desafios devido à falta de recursos e à dependência de financiamento. José Pinto Cameiro observa que “Não há um canal que invista tempo e cuidado (e dinheiro) num programa desse género e as tentativas que já houve foram ridículas. Risíveis pelos motivos errados.”, enquanto Susana Romana acrescenta que “Um verdadeiro SNL necessita de uma equipa 100 por cento dedicada apenas a um projeto, algo que não é financeiramente viável em Portugal.” Manuel Pureza identificou ainda como obstáculo as diferenças culturais entre Portugal e os Estados Unidos, referindo que existe uma melhor compreensão e aceitação por parte do público americano dos diferentes tipos de humor, caso que em Portugal é mais cautelosa a certos tipos de humor.

Ainda que existam formatos de humor em Portugal que partilham semelhanças com o SNL, programas como *talk shows* e séries de comédia norte-americanas parecem exercer maior influência sobre os programas nacionais, como referido por Ana Ribeiro, séries “... como *Seinfeld*, *Modern Family*, entre muitas outras, e talk-shows como os de Conan O'Brien ou Jimmy Fallon acabam por ter muito mais influência.” Além disso, a visualização fragmentada do SNL em Portugal tende a diluir a identidade do programa entre os espectadores nacionais. Contudo, a crescente disponibilização de conteúdos através de plataformas digitais sugere que o formato poderá tornar-se cada vez mais influente, permitindo uma familiarização mais consistente com o seu estilo e estrutura.

Isto fica claro no modo como o programa é consumido em Portugal, de forma fragmentada e principalmente através das redes sociais, onde circulam vídeos curtos

e isolados. Essa tendência evidencia tanto as alterações nos padrões de consumo de humor quanto a dificuldade de acesso ao programa, que não é exibido na televisão portuguesa. Portanto, mesmo que o público português tenha alguma noção do que é o *Saturday Night Live* e entenda como é um pouco do seu humor, não entende completamente a sua identidade, estrutura e dinâmica, já que o contacto restringe-se a *sketches* isolados e descontextualizados.

Os dados obtidos indicam que, apesar de o *Saturday Night Live* ser amplamente considerado um modelo internacional de sucesso, a sua influência em Portugal manifesta-se principalmente no nível conceptual, e não estrutural, incorporando vários conceitos como sátira política, improvisação e atualidade, no entanto, nem todos os formatos de humor são transmitidos em direto e não têm um ritmo tão acelerado como o do SNL. Isto demonstra o que foi enfatizado nas respostas, em que o programa não pode ser replicado no contexto português, mas deve ser considerado como uma referência criativa que contribuiu para a reinterpretção do humor televisivo em Portugal. A relação simbólica e cultural estabelecida é explorada mais detalhadamente na conclusão deste estudo.

Conclusão

Ao longo desta investigação, tornou-se claro que compreender o *Saturday Night Live* teria de ser mais do que um ato de analisar um programa de televisão. Seria preciso olhá-lo como um fenómeno, um programa com um processo de produção muito vincado, que se alimenta de adaptação contínua e de uma pressão que, em vez de restringir, acaba por estimular a criatividade. O que inicialmente pode parecer um caos, ou até mesmo, uma organização desorganizada, por exemplo, a questão de muitas vezes os sketches estarem a ser modificados minutos antes dos mesmos serem transmitidos em direto, acaba por ser um método de trabalho próprio, apoiado por décadas de experiência e por uma equipa que, semana após semana, transforma a urgência em espetáculo. É exatamente por essa intensidade e pressão que escolhi o título da dissertação: *Um Programa Feito No Limite*.

A escolha do *Saturday Night Live* como objeto de estudo foi, em grande medida, motivada pelo meu interesse pessoal pelos formatos de entretenimento e de comédia. O meu primeiro contacto com o SNL, como já referido, foi através de um *digital short* publicado no canal de YouTube do programa. Notei diversas semelhanças entre este programa e os formatos de humor produzidos em Portugal, principalmente no que diz respeito à estrutura dos sketches, ao estilo de humor, ao ritmo da escrita e à abordagem de questões sociais e políticas.

Realizar esta investigação foi uma experiência bastante positiva e enriquecedora. Durante o processo, pude investigar mais detalhadamente as dinâmicas da produção audiovisual, adquirindo uma compreensão mais clara das diferenças e semelhanças entre os contextos norte-americano e português. Essa trajetória permitiu-me refletir sobre a relevância do *Saturday Night Live* como um fenómeno cultural e televisivo, bem como sobre o seu efeito na produção e adaptação do humor a diferentes contextos.

No final, creio ter conseguido responder à pergunta de partida: *De que forma um programa de comédia com cinquenta anos de história, reconhecido internacionalmente, como o Saturday Night Live, influenciou (ou influencia) os formatos de humor televisivo portugueses?*

Consegui entender como é produzido um programa americano, internacionalmente reconhecido no âmbito do entretenimento, bem como acompanhar a sua evolução e identificar momentos importantes que permitiram ao

programa adaptar-se, manter-se relevante e prolongar a sua história. Foi, igualmente, importante para mim analisar a produção audiovisual portuguesa, observando um conjunto de programas, filmes e canais de *Youtube* nos quais encontrei algumas características semelhantes às do SNL. Esta análise tornou-se ainda mais completa com o questionário feito a profissionais da área do audiovisual português, mais precisamente da criação de humor e que trabalharam em programas com características semelhantes às do SNL. Considero que este conjunto de aproximações a uma obra, constituíram uma base sólida para avaliar a existência de influência americana, em particular do SNL, em formatos de humor em Portugal.

Constatei ao longo da investigação que a singularidade do SNL reside no equilíbrio entre exigência e criatividade: uma produção em direto, sustentada por uma equipa de autores e intérpretes, marcada pela presença de convidados que transportam para o palco comédia e diversão, através de acontecimentos atuais e cultura popular, apresentando um programa diferente todas as semanas. Esse modelo, influenciado por outros programas da época, tornou-se uma referência para formatos de humor em todo o mundo. Contudo, a sua adaptação total para a realidade portuguesa revelou-se impraticável, principalmente, devido à falta de recursos e diferenças culturais. Apesar de não existir um “SNL português” e de o programa não ser transmitido regularmente em Portugal, ele é, ainda assim, consumido de forma parcial e fragmentada pelo público português. Ao contrário de talk-shows e séries de comédia, que chegam de forma contínua e estruturada, o SNL é maioritariamente consumido através de redes sociais e plataformas digitais, por vezes apenas através de sketches isolados, como foi o meu próprio caso, que descobri o programa através de um *digital short*, uma parodia musical dos *The Lonely Island*. Esta forma de consumo, embora amplifique a circulação de conteúdos, atenua a identidade global do SNL e condiciona a perceção da sua influência.

Outra questão bastante importante para a falta deste tipo de programas em Portugal é a questão das diferenças culturais, sendo que a televisão portuguesa se revela mais permeável a outros modelos norte-americanos, como *talk-shows* ou séries de comédia, que se ajustam melhor à realidade local em termos de escala, recursos e enquadramento social.

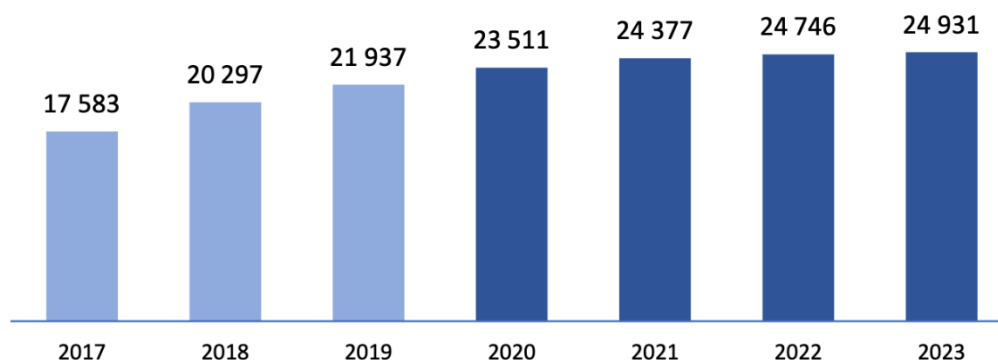
Do ponto de vista académico, esta dissertação destaca a importância de considerar o humor como um objeto de estudo válido, que pode revelar aspectos sociais, políticos e culturais relevantes. A análise do SNL e a sua possível influência em Portugal destacou a interação contínua entre o global e o local, além da relação

entre modelos televisivos estrangeiros e as suas adaptações nacionais. Essa perspetiva possibilitou a compreensão das complexas interações entre criatividade, indústria e público, no universo da criação de projectos de comédia para formatos audiovisuais.

Por fim, acredito que este estudo abre caminho para futuras investigações mais abrangentes e diversificadas. Acho que seria pertinente ampliar o estudo de modo a incluir criadores de conteúdos digitais, analisando em que medida o SNL impacta a criação de conteúdos humorísticos na internet. Além disso, uma análise mais detalhada da programação dos canais portugueses e da receptividade do público local poderia esclarecer se um formato semelhante ao *Saturday Night Live* teria espaço na televisão portuguesa. Com este estudo, acredito ter dado um primeiro passo sólido nessa direção, abrindo espaço para que novas abordagens e métodos possam investigar o tema no futuro.

Anexos

Anexo 1



Fonte: Statista. **Edição:** OberCom. **Amostra:** Países listados no Digital Market Outlook. **Edição:** OberCom.

Figura 1- Receita Global (Milhões de €) do mercado do Video-on-Demand, de 2017 a 2023 (Retirado de OberCom, 2023)

Anexo 2



Figura 2- Cartaz do programa especial, Saturday Night Live: 50th Anniversary Special (2025)

Anexo 3

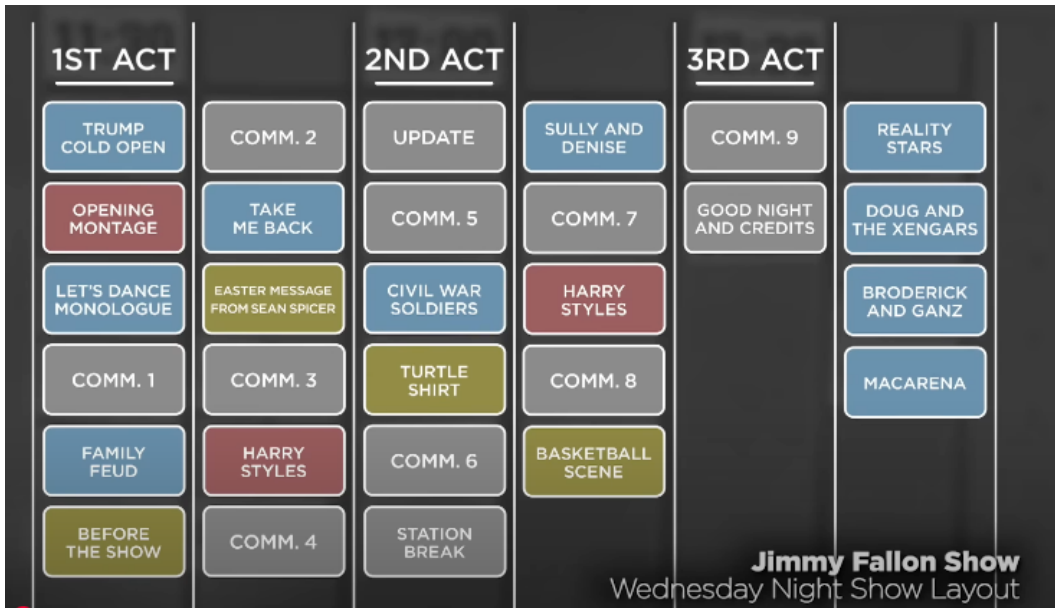


Figura 3- Alinhamento do programa (Retirado de Creating Saturday Night Live: Control Room, 2018)

Anexo 4

Primeira Transmissão (11/10/1975)			Transmissão (13/04/2025)		
Momento	Duração	Tempo	Momento	Duração	Tempo
Cold Open	00:01 - 01:31	01:30	Cold Open	00:01 - 06:12	06:11
Intro	01:32 - 02:30	01:28	Intro	06:13 - 08:31	02:18
Sketch	03:00 - 06:03	03:03	Monólogo John Hamm	08:32 - 12:27	03:55
Monólogo George Carlin	06:04 - 07:31	01:27	Sketch	12:35 - 17:06	04:31
Momento Musical Billy Preston	07:33 - 10:33	03:00	Digital Short	17:07 - 20:11	03:04
Sketch	10:34 - 12:22	01:48	Sketch	20:19 - 23:52	03:33
Spot Comédia Andy Kauffman	12:26 - 14:18	01:52	Sketch Gravado	23:59 - 28:54	04:55
Monólogo George Carlin	14:24 - 16:56	02:32	Momento Musical Lizzo	29:12 - 34:07	04:55
Momento Musical Janis Ian	17:03 - 21:11	04:08	Weekend Update	34:16 - 50:24	16:08
Sketch	21:12 - 22:50	01:38	Sketch	50:32 - 54:41	04:09

(Continuação)					
Sketch Paródia Publicidade	22:51 - 23:39	00:48	Momento Musical Lizzo	54:50 - 58:29	03:39
Anúncio do Próximo Host	23:40 - 23:53	00:13	Sketch Paródia Publicidade	58:38 - 01:00:32	01:54
Weekend Update	23:55 - 28:08	04:13	Sketch	01:00:43 - 01:05:10	04:27
Spot Comédia Marretas	28:10 - 33:40	05:30	Goodbyes	01:05:28 - 01:07:37	02:09
Monólogo George Carlin	33:42 - 35:50	02:08			
Mini-Film by Albert Brooks	33:51 - 40:09	06:18			
Sketch	40:13 - 41:31	01:18			
Sketch Gravado	41:33 - 43:13	01:40			
Comédia de Stand Up Valari Bromfield	43:14 - 45:26	02:12			
Sketch Gravado	45:28 - 47:01	01:33			
Monólogo George Carlin	47:04 - 51:28	04:24			

(Continuação)					
Momento Musical Billy Preston	51:33 - 55:11	01:38			
Sketch	55:16 - 59:20	04:04			
Sketch Gravado	59:22 - 01:00:48	01:26			
Momento Musical Janis Ian	01:01:05 - 01:03:44	02:39			
Goodbyes	01:03:55 - 01:05:37	01:41			

Tabela 1- Comparação da Estrutura do Programa do 1º programa para o programa do dia 13/04/2025 (autoria de André Silva, 2025).

Anexo 5

SNL (1975 – Primeira Transmissão)	SNL (2025 – Temporada Atual)
Dan Aykroyd	Michael Che
John Belushi	Mikey Day
Chevy Chase	Andrew Dismukes
George Coe (apenas no episódio 1)	Chloe Fineman
Jane Curtin	Heidi Gardner
Garrett Morris	Marcello Hernandez
Laraine Newman	James Austin Johnson
Gilda Radner	Colin Jost
Michael O'Donoghue	Michael Longfellow
	Ego Nwodim
	Sarah Sherman
	Kenan Thompson
	Devon Walker
	Bowen Yang
	Ashley Padilla (Featured)
	Emil Wakim (Featured)
	Jane Wickline (Featured)

Tabela 2 - Elenco de 1975 vs 2025 (autoria de André Silva, 2025).

Anexo 6

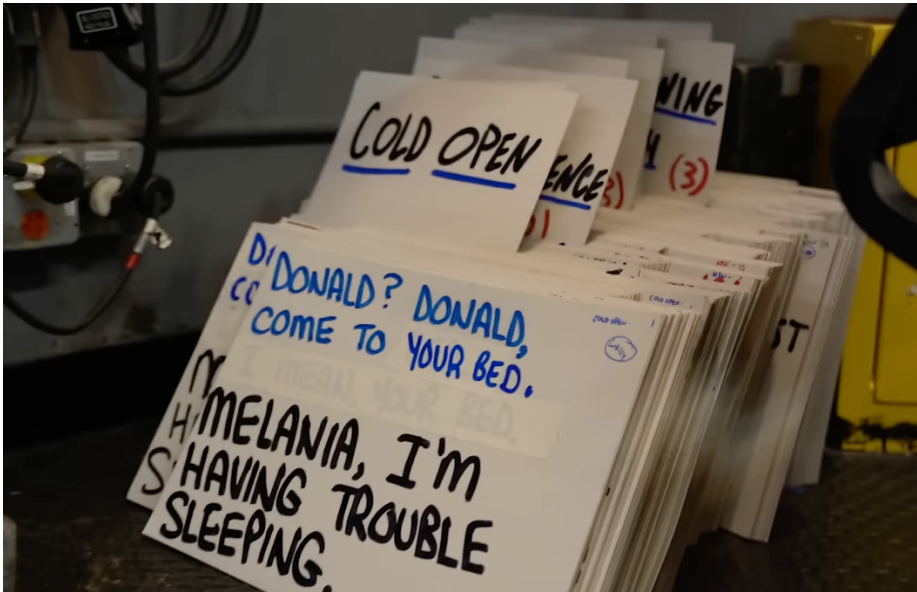


Figura 4- Cartões de Apoio utilizados no programa (retirado de Creating Saturday Night Live: Cue Cards, 2018)

Anexo 7

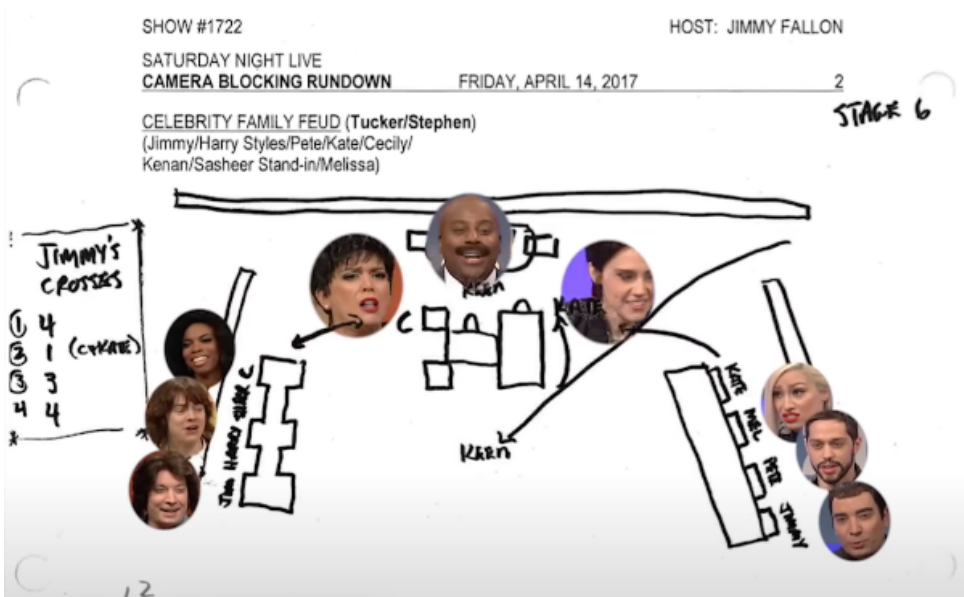


Figura 5- Marcação do Posicionamento dos Atores (Retirado de Creating Saturday Night Live: Control Room, 2018).

Anexo 8

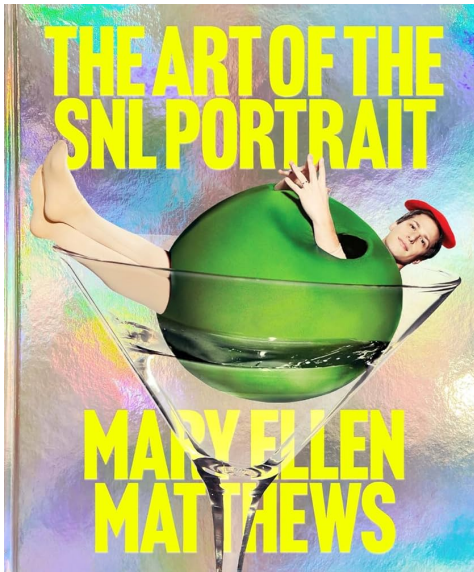


Figura 6- Capa do livro *The Art of the SNL Portrait*, 2025

Anexo 9

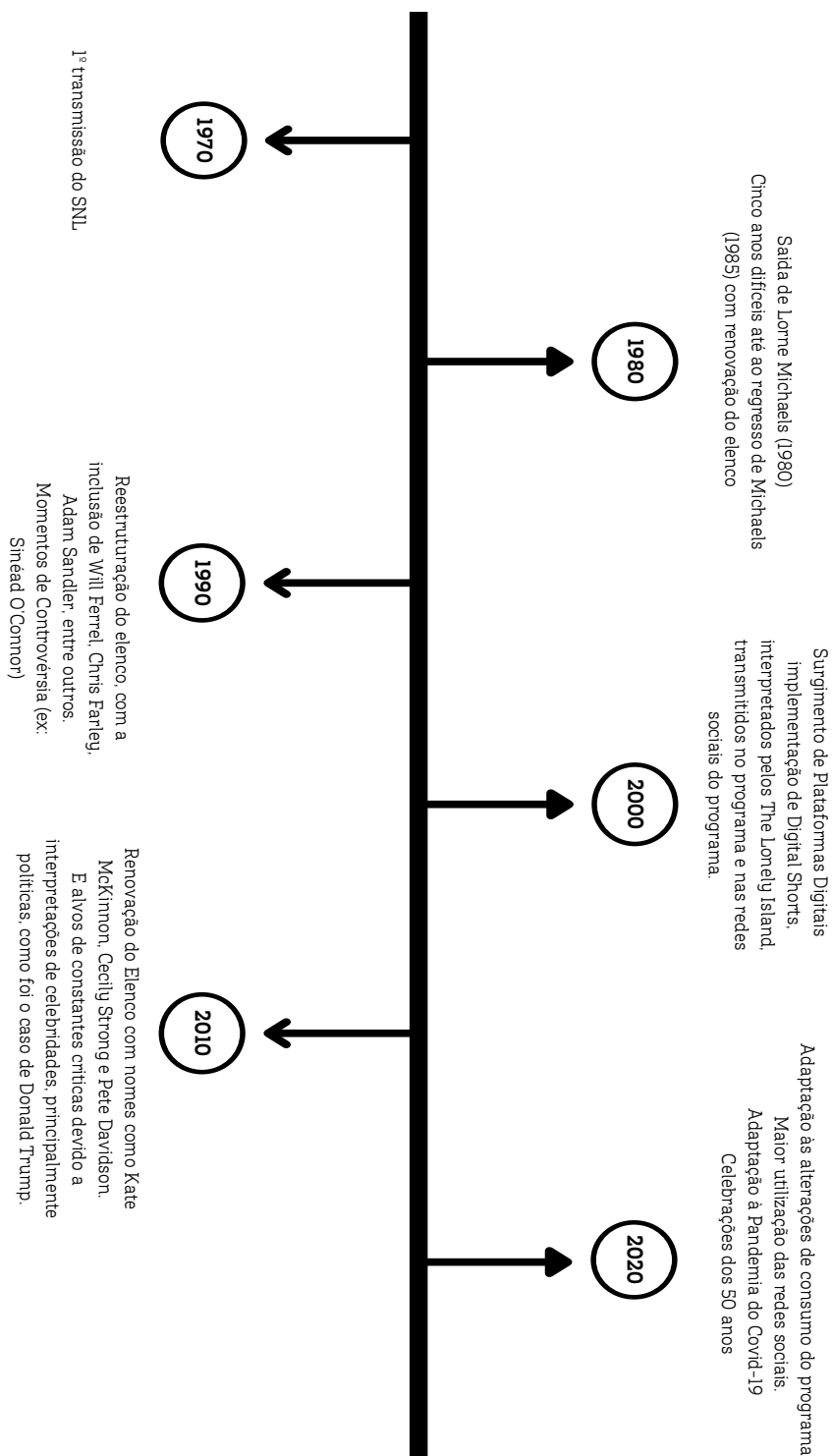


Figura 7- Timeline da Evolução do Programa (autoria de André Silva, 2025)

Anexo 10

Nome	Programa (s) e/ou Canal(is) humorístico(s) em que participou?
Frederico Pombares	Ruido e Telerural
Ana Ribeiro	Donos Disto Tudo
Henrique Dias	Telerural, Levanta-te e Ri, Pôr do Sol, Felp
Patrícia Castanheira	Portugalex, 5 para a Meia Noite, Donos Disto Tudo, Estado de Graça, Felp, etc
José Pinto Carneiro	Família Mata e Bem-vindos a Beirais
Manuel Mora Marques	5 Para a Meia-Noite e A Família Mata
Susana Romana	Donos Disto Tudo, 5 Para A Meia Noite, Programa Cautelar e Inferno Canal Q
Mário Botequilha	Camada de Nervos, Anti-crise, Cá Por Casa, Programa Cautelar, Estado de Graça e Os Contemporâneos.
Manuel Pureza	Por do Sol, FELP e Desliga a TV

Tabela 3 - Lista de Entrevistados (autoria de André Silva, 2025)

Anexo 11

Exmo./Exma. [Nome do entrevistado/a],

O meu nome é André Silva e sou estudante do Mestrado em Audiovisual e Multimédia na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS). Encontro-me atualmente a desenvolver a minha dissertação, que se foca no programa norte-americano Saturday Night Live (SNL) e na forma como o seu formato de produção e estilo de comédia influenciaram, ou não, a criação de conteúdos humorísticos em Portugal.

O objetivo principal deste trabalho é compreender de que forma os formatos portugueses de humor, tanto televisivos como digitais, foram ou não impactados pela estrutura, lógica de produção, estética ou linguagem do SNL. Nesse sentido, estou a recolher testemunhos de profissionais da área que tenham trabalhado em programas com componentes humorísticas.

Assim, venho por este meio convidá-lo(a) a colaborar com o preenchimento de um breve questionário online, que não tomará mais de 10 minutos do seu tempo. A sua perspetiva seria uma mais-valia para este estudo.

📌 Link para o questionário: <https://forms.gle/cL6b8VcqV5MPQrBC6>

As respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos e tratados com confidencialidade. Caso deseje, terei todo o gosto em partilhar consigo os principais resultados da investigação.

Agradeço, desde já, toda a atenção e disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

André Silva

Mestrado em Audiovisual e Multimédia

Escola Superior de Comunicação Social – ESCS

13136@alunos.escs.ipl.pt

Documento 1- Comunicação enviada aos entrevistados

Anexo 12

O questionário, enviado aos entrevistados, encontra-se abaixo transcrito. Para uma visualização mais clara e estruturada, poderá também ser consultado através do seguinte link: <https://forms.gle/cL6b8VcqV5MPQrBC6>

Olá!

O meu nome é André Silva e estou a trabalhar na minha dissertação de mestrado em Audiovisual e Multimédia na ESCS.

Esta pesquisa integra a minha dissertação e visa compreender de que forma o programa Saturday Night Live influenciou formatos humorísticos em Portugal. O preenchimento leva cerca de 10 minutos. Obrigado pelo contributo.

1. Enquadramento profissional

1. Nome completo:
2. Função principal no(s) programa(s):
3. Nome(s) do(s) programa(s) humorístico(s) em que participou:
4. Anos de atividade no(s) projeto(s):

2. Conhecimento sobre o Saturday Night Live

5. Conhece o programa Saturday Night Live (SNL)?
 - () Sim
 - () Não
 - () Já ouvi falar, mas nunca acompanhei
6. Caso tenha respondido "Sim", como conheceu o programa?
 - () Pela televisão
 - () Redes sociais (ex: YouTube, X, Instagram)
 - () Recomendação pessoal
 - () Outro: _____

(continuação)

7. Caso tenha respondido "Não", o(s) projeto(s) em que participou incluíam alguma(s) das seguintes características? (Pode selecionar mais do que uma opção):

- () Produção semanal dinâmica e imprevisível, com alterações de última hora aos guiões, guarda-roupa, entre outros — mesmo durante a emissão em direto.
- () Criação de sketches humorísticos com base em temas da atualidade
- () Presença de um apresentador diferente todas as semanas, com um elenco fixo ao longo de cada temporada.
- () Segmentos fixos dentro do programa (ex: rubricas ou quadros recorrentes)
- () Processo de escrita colaborativa entre guionistas e elenco, incluindo um espaço dedicado à seleção dos sketches e à definição da estrutura do programa.
- () Tipo de Humor (diversos estilos humorísticos como o satírico, físico, negro, entre outros).

8. Quais foram os principais motivos que fundamentaram a escolha de incorporar tais características no programa e/ou canal humorístico em que esteve envolvido?

9. Com que frequência acompanha o programa?

- () Regularmente (episódios completos)
- () Ocasionalmente (sketches soltos)
- () Raramente
- () Já não acompanho

(continuação)

3. Influência criativa e estrutural

10. Considera que o Saturday Night Live influenciou de alguma forma o(s) programa(s) ou canal(is) humorístico(s) em que esteve envolvido?

- Sim.
- Não.
- Em parte.

11. Em caso afirmativo, de que forma sente essa influência? (pode seleccionar mais do que uma)

- Produção semanal dinâmica e imprevisível, com alterações de última hora aos guiões, guarda-roupa, entre outros — mesmo durante a emissão em direto. Formato de sketch humorístico
- Criação de sketches humorísticos com base em temas da atualidade.
- Presença de um apresentador convidado (host) diferente todas as semanas, com um elenco fixo ao longo de cada temporada.
- Segmentos fixos dentro do programa (ex: rubricas ou quadros recorrentes, como por exemplo o Weekend Update, no caso do Saturday Night Live).
- Processo de escrita colaborativa entre guionistas e elenco, incluindo um espaço dedicado à seleção dos sketches e à definição da estrutura do programa.
- Tipo de Humor (diversos estilos humorísticos como a sátira, físico, negro, entre outros).
- Outro(s): _____

12. Quais foram os principais motivos que fundamentaram a escolha de incorporar tais características no programa e/ou canal humorístico em que esteve envolvido?

(continuação)

4. Adaptação à realidade portuguesa

13. Acha que seria viável implementar em Portugal um formato semelhante ao SNL (sketch ao vivo, elenco fixo, host semanal, etc.)?

- Sim
- Talvez, com adaptações
- Não

13.1 Explique brevemente a sua opinião

5. Reflexão final

14. Para além do Saturday Night Live, que outros programas de humor internacionais considera ter influenciado a sua prática profissional?

15. Deseja acrescentar algum comentário ou reflexão final sobre o tema?

Muito obrigado pela sua colaboração.

Caso deseje receber o resultado final da investigação ou ser notificado da publicação da dissertação, por favor indique:

- Sim, gostaria de receber
- Não

Com os melhores cumprimentos,

André Silva

Mestrando em Audiovisual e Multimédia

Escola Superior de Comunicação Social – ESCS

13136@alunos.escs.ipl.pt

Documento 2 – Estrutura do Questionário

Anexo 13

9 respostas



Figura 8- Gráfico das respostas à pergunta "Conhece o programa *Saturday Night Live*?"

Anexo 14

9 respostas

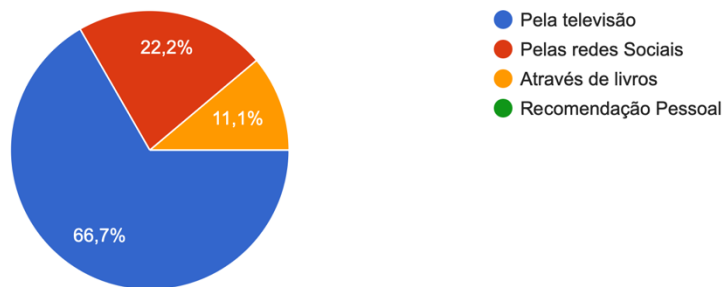


Figura 9- Gráfico das respostas à pergunta "Como conheceu o *Saturday Night Live*?"

Anexo 15

9 respostas

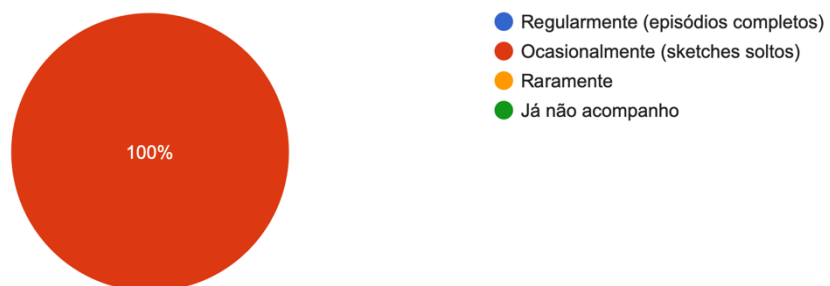


Figura 10- Gráfico das respostas à pergunta "Com que frequência acompanha o programa?"

Anexo 16

9 respostas

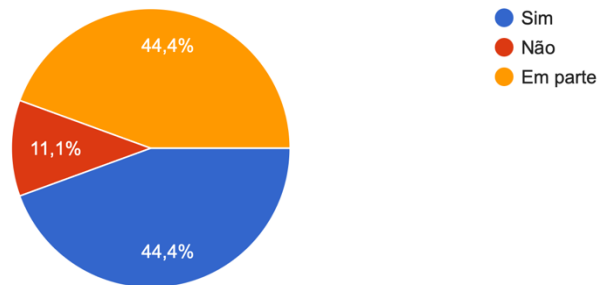


Figura 11- Gráfico das respostas à pergunta "Considera que o *Saturday Night Live* influenciou de alguma forma o(s) programa(s) ou canal(is) humorístico(s) em que esteve envolvido?"

Anexo 17

9 respostas

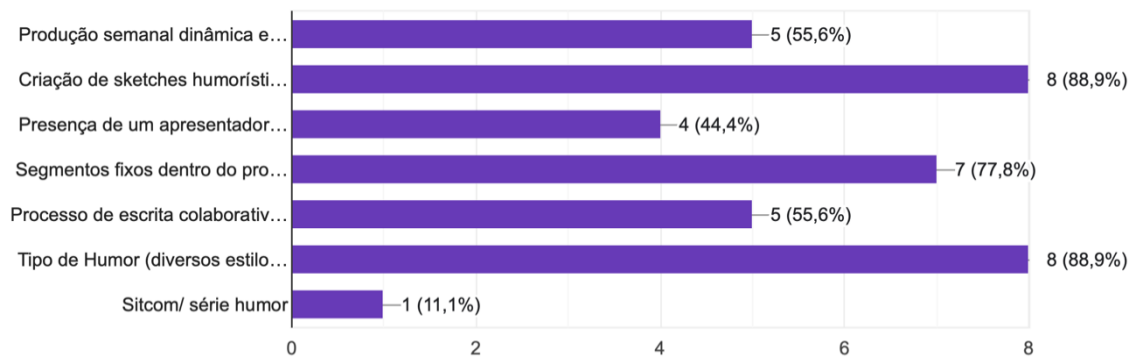


Figura 12- Gráfico das respostas à pergunta "O(s) projeto(s) em que participou incluíam alguma(s) das seguintes características? (Pode selecionar mais do que uma opção):"

Anexo 18

9 respostas

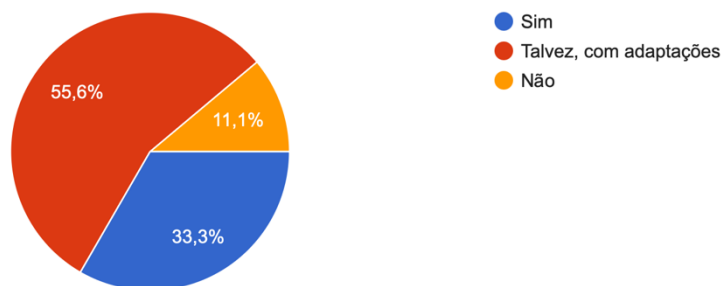


Figura 13- Gráfico das respostas à pergunta "Acha que seria viável implementar em Portugal um formato semelhante ao *Saturday Night Live* (*sketch* ao vivo, elenco fixo, *host* semanal, etc.)?"

Referências

Artigos

1. APIT — Associação de Produtores Independentes de Televisão. (2016). *Produção de conteúdos audiovisuais em Portugal: Estudo estratégico* (Relatório final). APIT.
2. Arkhangel'skaya, I. B. (2021). *Understanding the USA through Late Night Comedy*. *Media Education*, 17(4), 585-593.
3. Marinello, M. (2021). *Saturday Night Candidates: Comedic Brands on Saturday Night Live During the 2016 Presidential Election*. *Cinergie – Il Cinema e le Altre Arti*, (20), 139-151.
4. Marx, N. (2019). *Sketch Comedy: Identity, Reflexivity, and American Television*. Indiana University Press.
5. Correia, I. G. (2016). *Modelos e processos de produção em televisão na área do entretenimento II* [Relatório de Estágio]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
6. Ferraz, S. (2015). *Agora Nós: A audiência e os programas televisivos do canal público*. [Relatório de Estágio de Mestrado]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
7. Pereira, C. (2023). *A produção audiovisual em Portugal: desafios, dificuldades e exigências para a criação de uma produtora*. [Relatório de Estágio de Mestrado]. Universidade do Minho.
8. Gehrke, C. (2024). *American Late-Night Shows in Times of Crisis: Addressing Tragedy*. *Alternatives: Global, Local, Political*, 50(1), 18-32. <https://doi.org/10.1177/03043754241264335>
9. Lima, M. I. P. (2022). *Produção de programas: critérios de alinhamento de programas de entretenimento, em direto, num canal de televisão generalista* [Relatório de Estágio]. Universidade do Minho.
10. Medvedieva, A., & Novak, A. (2022). *Relevance of Entertainment Shows' Study on Television*. *Bulletin of Kyiv National University of Culture and Arts. Series in Audiovisual Art and Production*, 5(2), 149-157. <https://doi.org/10.31866/2617-2674.5.2.2022.269502>
11. Jenkins, H. (2006). "Convergence Culture: Where Old and New Media Collide".
12. Bosshart, L., & Macconi, I. (1998). *Media entertainment*. *Communication Research Trends*, 18(3), 3-6. <https://scholarcommons.scu.edu/crt/vol18/iss3/1>

13. OberCom – Observatório da Comunicação. (2023). *Perfis e grupos de consumidores de media em Portugal*. Obercom. https://obercom.pt/wp-content/uploads/2023/05/Perfis-e-grupos-de-consumidores-de-media_FINAL_30Maio.pdf
14. OberCom- Observatório da Comunicação. (2019). *Media em Mudança: Análise de Relatórios de Consultoras e Entidades de investigação sobre o futuro dos media e da comunicação*. Obercom. [https://obercom.pt/wp-content/uploads/2019/11/Media Mudanc%CC%A7a_OberCom_FINAL.pdf](https://obercom.pt/wp-content/uploads/2019/11/Media_Mudanc%CC%A7a_OberCom_FINAL.pdf)

Bibliografia

15. Shales, T., & Miller, J. A. (2002). *Live From New York*.
16. Marx, N., Sienkiewicz, M., & Becker, R. (2013). *Saturday Night Live and American TV*.
17. Bignell, J., & Orlebar, J. (2005). *The Television Handbook*.
18. Hill, D., & Weingrad, J. (2011). *Saturday Night: A backstage history of SNL*.
19. Castle, A. (2015). *Saturday Night Live: The Book*.
20. Mohr, J. (2004). *Gasping for Airtime: Two Years in the Trenches at Saturday Night Live*.
21. Neale, S., & Krutnik, F. (1990). *Popular Film and Television Comedy*.
22. Carter, B. (1994). *The Late Shift: Letterman, Leno, and the network battle for the night*. Hyperion.
23. Kellison, C. (2013). *Producing for TV and new media: A real-world approach for producers* (3rd ed.)
24. Smith, A. (1995). *Television An International History*.
25. Matthews, M. E. (2025). *The Art of the SNL Portrait*. Abrams

Webgrafia

26. Hendy, D. (s.d.). *Birth of TV: Early experiments: 1924–1929*. BBC. <https://www.bbc.com/historyofthebbc/100-voices/birth-of-tv/early-experiments>
27. Ramo, E. (2024, 13 de setembro). *Late-night talk shows are turning into next-day recaps—but the era’s not over*. Forbes. <https://www.forbes.com/sites/elsaramo/2024/09/13/late-night-talk-shows-are-turning-into-next-day-recapsbut-the-eras-not-over/>
28. The Harvard Crimson. (2024, 3 de dezembro). *A thinkpiece on late-night TV*. <https://www.thecrimson.com/article/2024/12/3/late-night-tv-thinkpiece/>

29. NBC. (s.d.). *The first Saturday Night Live cast: SNL Season 1*. NBC Insider. <https://www.nbc.com/nbc-insider/first-saturday-night-live-cast-snl-season-1>
30. BBC Culture. (2024, 1 de outubro). *How Saturday Night Live became a TV phenomenon – but then lost its way*. <https://www.bbc.com/culture/article/20241001-how-saturday-night-live-became-a-tv-phenomenon-but-then-lost-its-way>
31. Capps, K. (2024, 5 de fevereiro). *Inside the making of 50 years of iconic Saturday Night Live opening credits*. Fast Company. <https://www.fastcompany.com/91249850/inside-the-making-of-50-years-of-iconic-saturday-night-live-opening-credits>
32. Deneen, P. (2023, 15 de março). *How Saturday Night Live televised the revolution*. Law & Liberty. <https://lawliberty.org/how-saturday-night-live-televised-the-revolution/>
33. Dockterman, E. (2016, 6 de outubro). *The man behind SNL's set: Eugene Lee, production designer*. Time. <https://time.com/4506587/saturday-night-live-set-production-designer/>
34. NBC. (s.d.). *How do SNL sketches make it on air?* NBC Insider. <https://www.nbc.com/nbc-insider/how-do-snl-sketches-make-it-on-air>
35. Público. (2025, 31 de janeiro). *Metade dos portugueses usam serviços de streaming – novo máximo*. <https://www.publico.pt/2025/01/31/culturaipsilon/noticia/metade-portugueses-usam-servicos-streaming-novo-maximo-2120863>
36. Palumbo, J. (2021, 10 de maio). *How the late night talk show set became an American icon*. CNN Style. <https://edition.cnn.com/style/article/late-night-set-design-history>
37. Merriam-Webster.(s.d.). *Late-night*. In *Merriam-Webster.com dictionary*. <https://www.merriam-webster.com/dictionary/late-night>

Vídeos/Documentários

38. Saturday Night Live. (2024). *SNL: Behind the scenes* [Playlist]. YouTube. https://www.youtube.com/playlist?list=PLS_gQd8UB-hKXm14hNb4RZKM3S-iGgE18
39. Saturday Night Live. (2025). *SNL Is Counting Down to the SNL50 Anniversary Special with More Cast Auditions* [Video]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=dG1hBKeLWic&list=PLS_gQd8UB-hJG2Oy4GQISaC6V0oERli1X
40. Saturday Night Live. (2018). "Creating SNL - Season 44" [Playlist]. YouTube. https://www.youtube.com/playlist?list=PLS_gQd8UB-hJCQrrfw6bhphXMscZNcUd6
41. NBC. (2025). *Beyond Saturday Night*. [Documentário]. <https://www.nbc.com/nbc-insider/snl-50-days-of-fandom-events-specials-episodes>
42. CNN. (2020). *The Story of Late Night*. [Série documental]. <https://tv.apple.com/us/show/the-story-of-late-night/umc.cmc.6eg61r3jq6eipjc8zkom167z7>
43. Saturday Night Live. (2021). *The Making of SNL During COVID: Stories From the Show* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=cZLrDapphAI>
44. James Franco (2014). *Saturday Night*. [Documentário]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=Eu3LyygiSJM&t=302s>
45. NBC News (2025). *SNL 50 Rewind: The Early Years of Saturday Night Live* [Video]. Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=S7ifodK05tU>